



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
Departamento de Educação - *Campus I*
Programa de Pós-Graduação Gestão e Tecnologias
Aplicadas à Educação - Mestrado Profissional -
GESTEC



MAURÍCIO CHARMITE TEIXEIRA

**O PROCESSO DE REGISTRO ACADÊMICO NO SISTEMA UTILIZADO PELA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA**

Salvador
2023

MAURÍCIO CHARMITE TEIXEIRA

**O PROCESSO DE REGISTRO ACADÊMICO NO SISTEMA UTILIZADO PELA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Dissertação, apresentado ao Programa de Pós-Graduação (*stricto sensu*) Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação (GESTEC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), vinculado ao Departamento de Educação (DEDC) Campus I, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação.

Área de Concentração 1: Gestão da Educação e Redes Sociais

Orientador: Prof. Dr. Ivan Luiz Novaes

Salvador
2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Biblioteca Professor **Edivaldo Machado Boaventura - UNEB – Campus I**
Bibliotecária: Célia Maria da Costa – CRB5/918

T355p

Teixeira, Maurício Charmite

O processo de registro acadêmico no sistema utilizado pela
Universidade do Estado da Bahia / Maurício Charmite Teixeira . –
Salvador, 2023.
47 f. : il.

Orientador: Ivan Luiz Novaes.

Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade do Estado da
Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em
Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação - GESTEC. Campus I. 2023.

Contém referências.

1. Ensino superior – Gerenciamento de recursos de informação. 2.
Ensino superior – Gestão do conhecimento. 3. Tecnologia da informação.
4. Universidades e faculdades – Administração. 5. Universidades e
faculdades – Sistema de informação gerencial. 6. Universidades e
faculdades – Administração da produção – Orientação aos Usuários. I.
Novaes, Ivan Luiz. II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de
Educação. Campus I. III. Título.

CDD: 658.4038


FOLHA DE APROVAÇÃO
"O PROCESSO DE REGISTRO ACADÊMICO NO SISTEMA UTILIZADO
PELA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA"

MAURÍCIO CHARMITE TEIXEIRA

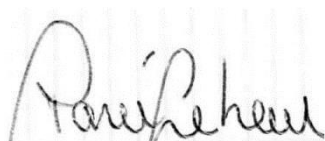
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC, em 27 de novembro de 2023, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação pela Universidade do Estado da Bahia, conforme avaliação da Banca Examinadora:



Professor(a) Dr.(a) IVAN LUIZ NOVAES
UNEB
Doutorado em Educação
Université de Sherbrooke

 Documento assinado digitalmente
LIDIA BOAVENTURA PIMENTA
Data: 13/03/2024 18:43:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professor(a) Dr.(a) LIDIA BOAVENTURA PIMENTA
UNEB
Doutorado em Educação
Universidade Federal da Bahia



Professor(a) Dr.(a) FANÍ QUITÉRIA NASCIMENTO REHEM
UEFS
Doutorado em Política Social
Universidade de Brasília

DEDICATÓRIA

*Dedico essa dissertação ao meu filho Miguel
Charmite, para que sirva de inspiração*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a **Deus** pela força, sabedoria e inspiração que Ele me concedeu ao longo deste caminho. Sua presença constante foi a luz que iluminou os momentos de dúvida e as etapas desafiadoras desta trajetória.

À minha querida mãe, Maria Vitória Charmite, a quem devo uma gratidão eterna. Sua dedicação, amor incondicional e apoio foram os alicerces que sustentaram meus sonhos. Sua presença foi o conforto nos dias difíceis e a celebração nos dias de conquista. Mãe, sua influência moldou não apenas minha vida, mas também este trabalho.

A Lauriane, minha amada esposa, merecedora de uma homenagem especial. Sua paciência, compreensão e incentivo foram fundamentais. Sua presença constante e seu amor foram o suporte que impulsionaram meu sucesso acadêmico. Juntos, celebramos cada vitória e superamos cada desafio.

Ao meu filho Miguel, agradeço por trazer alegria aos meus dias e por ser a inspiração constante para a busca de um futuro melhor. Seu sorriso foi o combustível que impulsionou minhas noites de estudo e minhas reflexões mais profundas.

Aos amigos e colegas de trabalho da SEAVI, Aldo, Breno, Rodrigo, Paula, Rute e Tadeu, expresse minha sincera gratidão. Suas colaborações, apoios e amizades foram essenciais para enfrentar as demandas do cotidiano e superar obstáculos profissionais.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Ivan Luiz Novaes, devo um reconhecimento especial. Sua orientação, paciência e expertise foram fundamentais para a qualidade deste trabalho. Sua dedicação e comprometimento foram inspiradores, e sou muito grato pela oportunidade de aprender com um mentor tão excepcional.

Aos membros da banca de Qualificação, professora Lídia Boaventura Pimenta, professora Nadja Maria Amado de Jesus e professor Breno Pádua Brandão Carneiro, agradeço pelas valiosas contribuições e insights que moldaram este trabalho. Suas sugestões foram fundamentais para o aprimoramento da pesquisa.

Aos membros da banca Examinadora, professora Fani Quitéria Nascimento Rehem e professora Lídia Boaventura Pimenta, agradeço a avaliação cuidadosa e pelas contribuições valiosas que enriqueceram este estudo. Sua expertise e visão crítica foram essenciais para o desenvolvimento desta dissertação.

Agradeço, ainda, aos colegas do Gestec, cuja troca de experiências e colaboração enriqueceram minha jornada acadêmica.

Por fim, dedico um agradecimento especial à Universidade do Estado da Bahia (UNEB) por proporcionar o ambiente propício ao desenvolvimento acadêmico e ao crescimento profissional. Agradeço a todos que, de alguma forma, fizeram parte desta caminhada.

Este trabalho não seria possível sem o apoio, a compreensão e a colaboração de cada uma dessas pessoas mencionadas. Que este seja um momento não apenas de agradecimento, mas também de celebração de todas as relações que enriqueceram este percurso acadêmico.

*“O que você faz, faz a diferença, e você tem
que decidir que tipo de diferença quer fazer”*

(Jane Goodall)

TEIXEIRA, Maurício Charmite. **O Processo de Registro Acadêmico no Sistema Utilizado pela Universidade do Estado da Bahia**. Salvador, 2023. 59 folhas. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação - Mestrado Profissional – GESTEC, Universidade do Estado da Bahia, Salvador – Bahia.

RESUMO

Este trabalho investiga o processo de registro de informações acadêmicas na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), com foco na identificação da ocorrência de inconsistências em alguns registros e nos possíveis reflexos provocados pela ausência de dados acadêmicos confiáveis para a Instituição. A Secretaria Geral de Cursos da UNEB é responsável por sistematizar, gerenciar, monitorar, controlar e avaliar os registros acadêmicos dos cursos de graduação e pós-graduação, no entanto, a gestão de uma estrutura acadêmica diversa, com vários *campi* e unidades, apresenta desafios na manutenção de dados consistentes e confiáveis. Registros acadêmicos inconsistentes podem dificultar a tomada de decisões, o acesso a informações precisas sobre a situação acadêmica dos estudantes além de poder prejudicar o cumprimento de requisitos governamentais definidos pela legislação. Alcançar a consistência dos registros acadêmicos é crucial para uma gestão universitária eficaz. Esta pesquisa propõe o desenvolvimento de mecanismos para orientar os usuários responsáveis pela inserção de dados acadêmicos no sistema, a fim de mitigar o surgimento dessas inconsistências. Um dos mecanismos propostos é o desenvolvimento de uma cartilha, que seja capaz de fornecer orientações sobre os procedimentos de registro de dados acadêmicos. O resultado esperado da implementação desse mecanismo é a diminuição do surgimento de inconsistências nos dados acadêmicos.

Palavras-chave: gestão acadêmica; registro de informações acadêmicas; secretaria geral de cursos; educação superior; registro acadêmico; inconsistentes; dados acadêmicos confiáveis; orientação aos usuários.

TEIXEIRA, Maurício Charmite. **The Academic Registration Process in the System Used by Bahia State University**. Salvador, 2023. 59 pages. Master's Dissertation - Postgraduate Program in Management and Technologies Applied to Education - Professional Master's Degree - GESTEC, Bahia State University, Salvador – Bahia.

ABSTRACT

This study investigates the process of academic information registration at Bahia State University (UNEB), focusing on the identification of inconsistencies in some records and the possible impacts caused by the absence of reliable academic data for the institution. The UNEB's General Secretariat of Courses is responsible for systematizing, managing, monitoring, controlling, and evaluating the academic records of undergraduate and postgraduate courses, however, managing a diverse academic structure, with several campuses and units, presents challenges in maintaining consistent and reliable data. Inconsistent academic records can hinder decision-making, access to accurate information about students' academic status, and can impair compliance with government requirements defined by legislation. Achieving the consistency of academic records is crucial for effective university management. This research proposes the development of mechanisms to guide users responsible for inserting academic data into the system, in order to mitigate the emergence of these inconsistencies. One of the proposed mechanisms is the development of a guide, which will be able to provide guidance on the procedures for registering academic data. The expected result of the implementation of this mechanism is the reduction of the emergence of inconsistencies in academic data.

Keywords: academic management; academic information registration; general secretariat of courses; higher education; academic registration; inconsistent; reliable academic data; user guidance.

LISTA DE FIGURAS

<i>Figura 1: As três dimensões da Integridade dos Dados</i>	<i>12</i>
<i>Figura 2: Os três principais tipos de Inconsistências</i>	<i>12</i>
<i>Figura 3: As quatro Avaliações da Qualidade dos Dados.....</i>	<i>13</i>
<i>Figura 4: Visão conceitual do sistema Sagres Acadêmico.....</i>	<i>17</i>
<i>Figura 5: Tela inicial do Sagres Acadêmico – versão Desktop.....</i>	<i>18</i>
<i>Figura 6: Tela de Cadastro de Alunos do Sagres Acadêmico – versão Desktop</i>	<i>19</i>
<i>Figura 7: Tela de acesso do Sagres Acadêmico – versão Web</i>	<i>20</i>
<i>Figura 8: Tela inicial do Sagres Acadêmico – versão Web</i>	<i>20</i>
<i>Figura 9: Tela de Cadastro de Alunos do Sagres Acadêmico – versão Web.....</i>	<i>21</i>

LISTA DE TABELAS

<i>Tabela 1: Quantitativo e porcentagem de CPFs de estudantes válidos e inválidos encontrados na base de dados do sistema acadêmico.</i>	34
<i>Tabela 2: Quantitativo e porcentagem de CPFs de docentes válidos e inválidos encontrados na base de dados do sistema acadêmico.</i>	35

LISTA DE GRÁFICOS

<i>Gráfico 1: Quantitativo e porcentagem de CPFs de estudantes válidos e inválidos encontrados na base de dados do sistema acadêmico.</i>	<i>34</i>
<i>Gráfico 2: Quantitativo e porcentagem de CPFs de docentes válidos e inválidos encontrados na base de dados do sistema acadêmico.</i>	<i>35</i>

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEE	Conselho Estadual de Educação
CETEB	Centro de Educação Técnica da Bahia
CONSU	Conselho Universitário
CPS	Centro de Processos Seletivos
EAD	Ensino a Distância
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
GERINF	Gerência de informática
GESEDI	Gerencia de Seleção Discente
GESTEC	Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação
IES	Instituição de Ensino Superior
LGBTQIA+	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgênero, Queer, Intersexo, Assexual e outros
MEC	Ministério da Educação
PARFOR	Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
PCD	Pessoa com Deficiência
PNE	Plano Nacional de Educação
PPG	Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação
PROCAMPO	Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo
PRODEB	Processamento de Dados do Estado da Bahia
PROGRAD	Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
PROLIN	Programa de Apoio à Formação Superior e Licenciaturas Indígenas
PRONERA	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
SAGRES	Sistema de Automação e Gerenciamento do Ensino Superior
SEAVI	Secretaria de Avaliação Institucional
SEC-BA	Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia
SERDIC	Secretaria de Emissão de Diplomas e Certificados
SESEB	Superintendência de Ensino Superior da Bahia
SGC	Secretaria Geral de Cursos
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SISU	Sistema de Seleção Unificada

SRDC	Sistema de Registro de Diplomas e Certificados
UDO	Unidade de Dados Organizacionais
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste Baiano
UESC	Universidade Estadual de Santa Cruz
UNEAD	Unidade de Educação a Distância
UNEB	Universidade do Estado da Bahia

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
CAPÍTULO I – PERSPECTIVAS SOBRE CONSISTÊNCIA E INCONSISTÊNCIA.....	10
CAPÍTULO II – SAGRES – O SISTEMA ACADÊMICO UTILIZADO NA UNEB	16
CAPÍTULO III – ANÁLISE SOBRE OS FATORES RESPONSÁVEIS PELO REGISTRO INCORRETO DAS INFORMAÇÕES ACADÊMICAS NO SISTEMA	23
CAPÍTULO IV – ALGUNS REFLEXOS SOBRE A AUSÊNCIA DE DADOS ACADÊMICOS CONFIÁVEIS PARA A UNIVERSIDADE	27
CAPÍTULO V – ASPECTOS METODOLÓGICOS	33
CAPÍTULO VI – CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS	42

INTRODUÇÃO

Para uma melhor compreensão de nossa experiência e envolvimento na gestão do sistema acadêmico da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), é importante destacar os eventos que nos conduziram a essa atuação. O acompanhamento deste estudo está centrado na identificação de inconsistências presentes nos registros acadêmicos.

A experiência e o envolvimento com a gestão da educação superior na UNEB tiveram origem com o nosso período de contrato de trabalho como colaborador da empresa TecnoTRENDS Tecnologia Educacional, atuando na função de analista de sistemas. A parceria entre esta empresa e a UNEB teve início em setembro de 1999 abrangendo a prestação de suporte técnico e manutenção do sistema acadêmico conhecido como Sagres, que é o Sistema de Automação e Gerenciamento do Ensino Superior. Em linhas gerais, o Sagres, é um sistema informatizado responsável por registrar, armazenar, gerar relatórios e gerenciar os dados acadêmicos de instituições de ensino.

Quanto ao nosso envolvimento com o mencionado sistema acadêmico, ele teve início em dezembro de 2012, quando passamos a fazer parte da equipe de Suporte da TecnoTRENDS Tecnologia Educacional ao Sistema Sagres Acadêmico. A partir desse momento, éramos os responsáveis pelo suporte técnico ao Sagres e atendíamos demandas originadas pela Secretaria Geral de Cursos.

No exercício das atividades de suporte técnico ao sistema Sagres, demandadas pela Secretaria Geral de Cursos, foi possível identificar inconsistências nos registros acadêmicos, bem como um conjunto de fatores que afetam a validade desses registros e podem dificultar a gestão universitária. Diante da importância e da necessidade de a Instituição possuir registros acadêmicos consistentes, surgiu o interesse em realizar um estudo sobre os principais elementos que ocasionam inconsistências nesses registros.

Inicialmente, o sistema Sagres estava voltado para os registros acadêmicos dos cursos de graduação presencial na UNEB. No entanto, com o tempo, o sistema passou a ser utilizado também para abranger outros níveis de curso, tais como os programas de pós-graduação *lato sensu* (especialização) e *stricto sensu* (mestrado e doutorado), cursos de graduação à distância, e cursos de graduação de programas especiais de âmbito nacional, conforme listados a seguir:

PARFOR – O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica é um Programa emergencial instituído para atender o disposto no artigo 11, inciso III do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009 e implantado em regime de colaboração entre a CAPES, os

estados, os municípios, o Distrito Federal e as Instituições de Educação Superior – IES. O Programa tem por objetivo induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para professores em exercício na rede pública de educação básica, para que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e contribuam para a melhoria da qualidade da educação básica no País (MEC, 2022).

PROLIN – O Programa de Apoio à Formação Superior e Licenciaturas Indígenas é um programa do governo brasileiro que tem como objetivo oferecer apoio e incentivo à formação superior de estudantes indígenas e à criação de cursos de licenciatura específicos para atender às demandas das comunidades indígenas. Esse programa busca promover a inclusão e a formação de professores indígenas, contribuindo para a valorização da cultura, língua e conhecimentos tradicionais dessas comunidades. Foi instituído por meio da Portaria Interministerial nº 1.087, de 21 de novembro de 2005. (MEC, 2022).

PRONERA – O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária foi criado através da Lei nº 10.219, de 11 de abril de 2001, no Brasil. Este programa tem como objetivo promover a educação e a formação de trabalhadores rurais e assentados da reforma agrária, contribuindo para o desenvolvimento dessas comunidades e o fortalecimento da agricultura familiar. (MEC, 2022).

PROCAMPO – O Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo foi instituído pela Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, no Brasil. Essa lei estabeleceu as bases para a criação e implementação deste Programa, que visa à formação de professores para atuarem nas áreas rurais, considerando as especificidades do contexto educacional dessas regiões, com foco no campo e na agricultura familiar. (MEC, 2022).

De outro modo, no que se refere à gestão acadêmica, a Secretaria Geral de Cursos, de acordo com o Regimento Geral da UNEB¹, possui as funções de “**sistematizar, gerenciar, acompanhar, controlar e avaliar**” os registros acadêmicos dos cursos de graduação e pós-graduação presencial e EaD. Estabelece ainda a responsabilidade por “**prestar informações aos órgãos que compõem o sistema nacional da educação superior**”. De modo complementar, a SGC deve encaminhar à Secretaria Especial de Registro de Diplomas e Certificados (Serdic) “**relatórios expedidos pelos órgãos da administração superior e setorial**” (Grifos nossos).

¹ O Regimento Geral da UNEB é o documento que rege o funcionamento da Universidade do Estado da Bahia. Ele estabelece as normas e diretrizes para o ensino, a pesquisa e a extensão, bem como a gestão administrativa e financeira da instituição. (UNEB, 2012)

Compreendemos que o gerenciamento, acompanhamento, controle e a avaliação dos processos de registros acadêmicos, bem como a prestação de informações acadêmicas, conforme previsto no Regimento Geral da UNEB, representa para a SCG um grande desafio, na medida em que requer consistência dos dados e informações decorrentes do sistema acadêmico.

Conforme observamos, as finalidades da SGC, do ponto de vista regimental, são amplas e complexas para serem plenamente alcançadas, considerando a estrutura *multicampi* da UNEB, cujas ações destinadas a alimentar o sistema acadêmico são realizadas por diversas unidades. Refiro-me, especialmente, ao desafio de manter uma base de dados e informações consistente e capaz de dar suporte à gestão do ensino no que se refere ao acompanhamento da vida acadêmica dos estudantes.

Com efeito, a ausência de informações, ou informações incompletas, incorretas, que representam, na sua totalidade, uma inconsistência, torna-se um problema significativo, uma vez que impossibilita, por exemplo, à gestão acadêmica, o acesso ao conhecimento sobre a real situação acadêmica de um curso. Isso pode comprometer a tomada de decisão em razão da ausência de dados confiáveis. Por outro lado, compromete, também, o cumprimento de exigências no que diz respeito ao fornecimento de informações acadêmicas requisitadas pelos órgãos governamentais que regulam as políticas públicas de educação.

A consistência dos dados e informações, decorrentes do sistema acadêmico, torna-se, assim, um elemento de centralidade nesse trabalho, considerando a importância para o desenvolvimento da gestão de uma universidade, no caso particular, da UNEB.

De outra parte, a geração de registros acadêmicos inconsistentes afeta a qualidade das informações e impacta negativamente na gestão da Universidade. Quanto às inconsistências, cabe sublinhar alguns exemplos recorrentes, encontrados no sistema acadêmico, ou seja: registros incompletos de dados pessoais de estudantes; docentes e técnicos com nomes fictícios (ex.: a combinar); turno incompatível com o currículo do estudante; classes ofertadas em horários fora do funcionamento regular do curso. Observamos, também, registros com o CPF inválido, número de telefone, endereço ou data de nascimento preenchidos inadequadamente. No caso do acompanhamento da vida acadêmica dos estudantes, é possível verificar problemas no registro de ocorrências acadêmicas, associadas a entrada e saída de estudantes.

Os exemplos aqui mencionados, afetam a consistência dos dados e informações acadêmicas, na medida em que interferem negativamente na tomada de decisão e na percepção

sobre a realidade acadêmica dos cursos e no acompanhamento da vida acadêmica dos estudantes.

De modo complementar, os problemas em torno dos registros acadêmicos e suas inconsistências fragilizam a Instituição ante aos processos de avaliação promovidos pelos órgãos oficiais e políticas públicas da educação no Brasil. De outra parte, o enfrentamento dessa situação requer um esforço no sentido de organizar, sistematizar e consolidar informações que sejam confiáveis e atestem a realidade acadêmica da Universidade.

Infere-se que as inconsistências, encontradas nos registros acadêmicos, decorram de erros ocasionados no momento do registro de entrada dos estudantes no sistema acadêmico. A fragilidade dos procedimentos voltados para orientar a utilização do sistema acadêmico, se constitui num fator que pode estar contribuindo com essas situações de inconsistências.

Muitos usuários que utilizam o sistema acadêmico, podem não reunir o conhecimento necessário e adequado para realizar as atividades inerentes ao referido sistema. Frente a essa situação, muitos desses usuários recorrem à ajuda de pessoas mais experientes ou aprendem, de forma empírica, no exercício de suas atribuições funcionais.

Do nosso ponto de vista, usuários com perfil para lançamento de registros no sistema acadêmico, requerem uma permanente atualização técnica, de modo a alimentar os dados no referido sistema.

Outro problema que afeta a qualidade dos registros acadêmicos, está associado a rotatividade de servidores, usuários do sistema acadêmico. Cada novo usuário, requer um novo aprendizado, tal situação implica na necessidade de execução de um processo de formação para operar o sistema acadêmico. O desconhecimento parcial ou total da utilização do sistema contribui para o surgimento de inconsistências nos registros acadêmicos.

Nessa perspectiva, nossa pesquisa coloca como questão norteadora, quais os mecanismos que podem ser utilizados, na prevenção de inconsistências nos registros acadêmicos no sistema Sagres?

De modo complementar, apresenta como objetivo geral, identificar as inconsistências recorrentes no sistema acadêmico, visando desenvolver mecanismos que possam orientar os usuários, com perfil para lançamento de registros no sistema acadêmico.

No que se refere aos objetivos específicos, os resultados produzidos pela nossa pesquisa se destinam a subsidiar o desenvolvimento de uma cartilha, cuja finalidade se destina a orientar os usuários deste sistema acadêmico, mais especificamente, às coordenações acadêmicas e secretarias de cursos, nos procedimentos de registros.

Desse modo, no trabalho será constituído pelos seguintes capítulos:

O capítulo I aborda os conceitos fundamentais de consistência e inconsistência de dados acadêmicos. Exploraremos o que esses termos significam e sua relevância para o ambiente universitário.

O capítulo II apresenta uma visão abrangente do sistema Sagres, utilizado pela UNEB para gerenciar informações acadêmicas, explorando sua estrutura e funcionalidades.

O capítulo III faz uma análise sobre as causas subjacentes do registro incorreto de informações acadêmicas no sistema, identificando fatores-chave que contribuem para esse problema.

O capítulo IV discute algumas implicações sobre a falta de dados acadêmicos confiáveis para a universidade, incluindo os desafios que isso pode gerar em termos de gestão acadêmica e tomada de decisões, especialmente, nas Pró-Reitorias, Departamentos e Coordenações de Curso.

O capítulo V detalha a metodologia utilizada na pesquisa, destacando os métodos, técnicas e abordagens que foram empregadas para coletar e analisar dados relacionados à consistência de informações acadêmicas para a construção deste trabalho.

O capítulo VI traz a conclusão descrevendo o processo de desenvolvimento de uma cartilha, que visa oferecer orientações práticas para melhorar a consistência dos dados acadêmicos na universidade assim como a emissão de relatórios que irão auxiliar a gestão acadêmica na obtenção de informações sobre os dados acadêmicos do curso.

CAPÍTULO I – PERSPECTIVAS SOBRE CONSISTÊNCIA E INCONSISTÊNCIA

Neste capítulo faremos uma abordagem inicial sobre o conceito de consistência, de modo a, em seguida, desenvolver algumas reflexões e contrapontos com o conceito de inconsistência.

De acordo com o dicionário Houaiss (2023), um dos sentidos da palavra “consistência” está associada ao estado ou caráter do que tem coerência, credibilidade, estabilidade, entre outros, ou ainda à ausência de contradição.

Ao buscar a sua etimologia, a palavra “consistência” tem sua origem no latim. Ela deriva do termo “*consistentia*”, que é formado a partir do verbo “*consistere*”, que por sua vez é composto pelos elementos “*com*” (que significa “junto”) e “*sistere*” (que significa “ficar parado” ou “ficar em pé”). Desta forma, “*consistere*”, em latim, pode significar “*ficar parado junto*” ou “*manter-se em pé junto*”.

A partir dessa caracterização, a palavra “consistência” desenvolveu-se na língua portuguesa para se referir à qualidade de ser estável, uniforme, coerente ou sólida em sua natureza ou estrutura, como mencionado anteriormente. É interessante observar como a etimologia da palavra está relacionada à ideia de permanência ou estabilidade, que é um dos conceitos centrais associados à consistência.

Ao refletir sobre este conceito, a consistência de registros acadêmicos em uma instituição de ensino superior é de extrema importância para garantir a confiabilidade e a precisão das informações registradas. Trata-se da qualidade dos dados mantidos nos sistemas e registros acadêmicos, evitando erros, duplicidades ou inconsistências que possam afetar negativamente a gestão e tomada de decisões.

Smith et al. (2010), em seu artigo intitulado “Garantindo a qualidade dos registros acadêmicos”, destacam que a consistência dos registros acadêmicos é essencial para garantir a confiabilidade dos dados utilizados em processos administrativos e tomada de decisões. Isso envolve a verificação da exatidão e coerência dos registros, incluindo informações como matrícula, histórico escolar, notas, frequência e outras. A consistência adequada dos registros acadêmicos permite que a instituição tenha informações precisas sobre o desempenho dos estudantes, facilitando a identificação de necessidades de suporte ou intervenções acadêmicas.

Um estudo realizado por Johnson (2015) intitulado “Qualidade dos registros acadêmicos: uma análise comparativa de instituições de ensino superior” destaca a importância da consistência na coleta e manutenção dos registros acadêmicos. O autor argumenta que a consistência adequada garante que os dados sejam uniformes e confiáveis, facilitando a

comparação e a análise entre estudantes, cursos e programas. Além disso, a consistência também é vital para atender a requisitos regulatórios e de conformidade.

Cabe ainda ressaltar a perspectiva apresentada por Chang et al. (2018) em seu estudo “Avaliação da consistência dos registros acadêmicos em instituições de ensino superior”. Os autores exploram a necessidade de implementar procedimentos de controle de qualidade para garantir a consistência dos registros acadêmicos. Isso inclui a adoção de políticas claras, treinamento adequado para os responsáveis pelos registros e o uso de sistemas automatizados que ajudem a identificar e corrigir erros ou inconsistências.

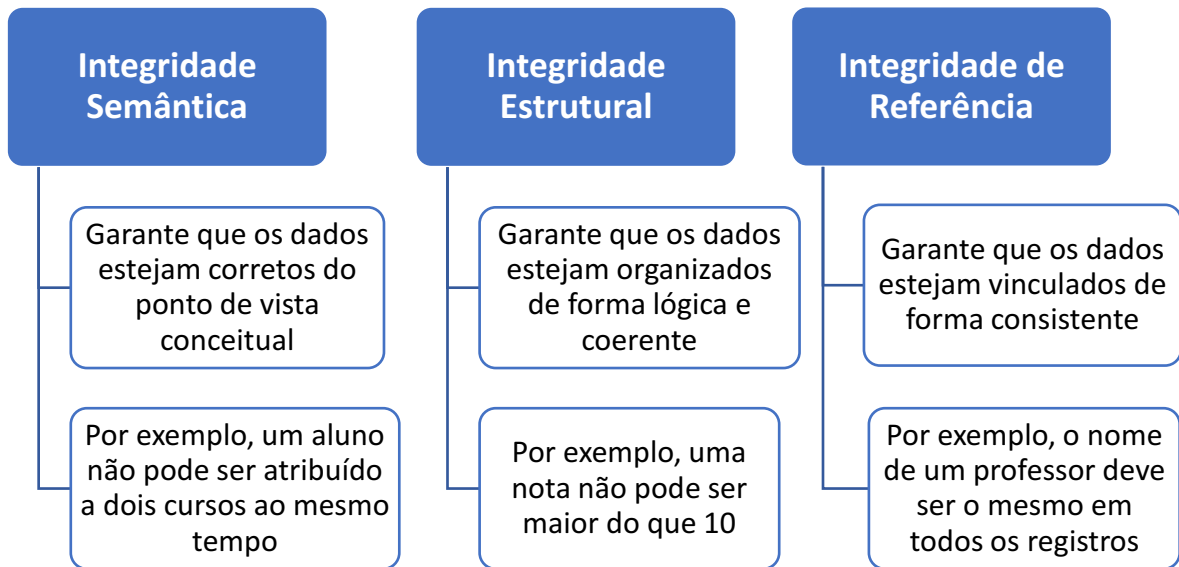
Em resumo, a consistência de registros acadêmicos em uma instituição de nível superior é essencial para manter a integridade e confiabilidade dos dados acadêmicos dos estudantes. Isso envolve garantir que os registros sejam precisos, confiáveis e coerentes em termos de informações como matrícula, histórico escolar, notas, frequência e outros. A implementação de procedimentos de controle de qualidade, políticas claras e treinamento adequado são essenciais para manter a consistência dos registros acadêmicos.

Em linhas gerais, inconsistência poderia ser definida como a negação da consistência. De acordo com o dicionário Houaiss (2023), “inconsistência” toma o sentido contrário ao estado ou caráter do que falta coerência, credibilidade, estabilidade, entre outros, ou ainda à presença de contradição.

A inconsistência de registros acadêmicos em uma instituição de ensino superior pode ser considerada como a existência de incoerência, falta de credibilidade, ou ainda à presença de contradição. Olhando sob o ponto de vista do processo de registros acadêmicos, a inconsistência expressar à existência de erros, discrepâncias ou contradições nos dados mantidos nos sistemas acadêmicos. É um problema que pode afetar negativamente a confiabilidade e a qualidade das informações registradas, podendo impactar tanto os processos administrativos quanto a tomada de decisões na instituição.

Batini et al., (2006), por exemplo, em seu livro “Data Quality: Concepts, Methodologies and Techniques”, discutem sobre a relevância de garantir a integridade dos dados acadêmicos e a necessidade de detectar e corrigir inconsistências para preservar a confiabilidade dos registros. Ainda de acordo com mesmos autores, a integridade dos dados acadêmicos pode ser dividida em três dimensões:

Figura 1: As três dimensões da Integridade dos Dados

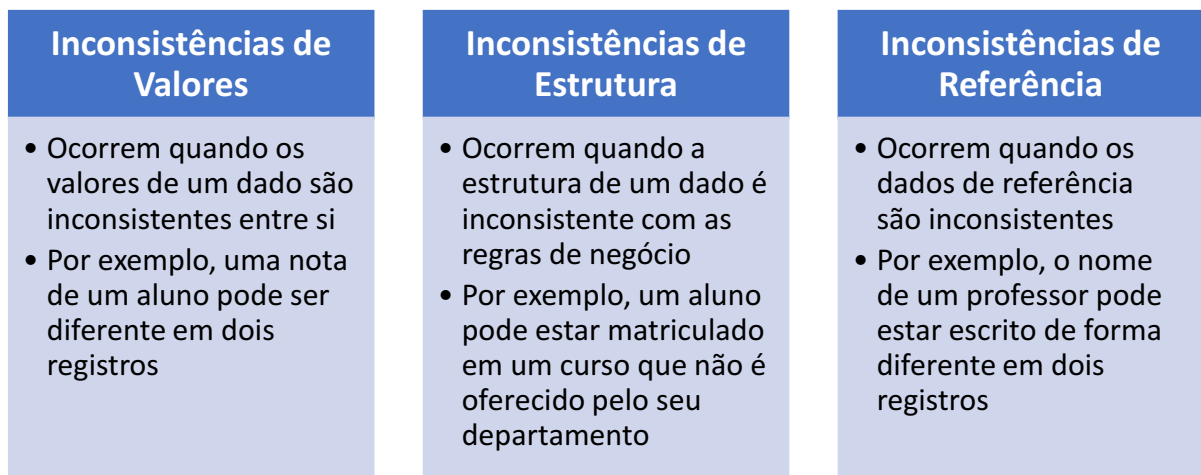


Fonte: Elaboração própria, a partir de Batini et al., (2006)

A necessidade de detectar e corrigir inconsistências para preservar a confiabilidade dos registros, se constitui como uma atividade essencial para garantir a integridade dos dados acadêmicos. Conforme vimos, as inconsistências podem ser causadas por uma variedade de fatores, ou seja, por erros humanos, problemas de software e mudanças nas políticas ou procedimentos de gestão.

De modo complementar, Batini et al. (2006) destacam três tipos principais de inconsistências, a saber:

Figura 2: Os três principais tipos de Inconsistências



Fonte: Elaboração própria, a partir de Batini et al., (2006)

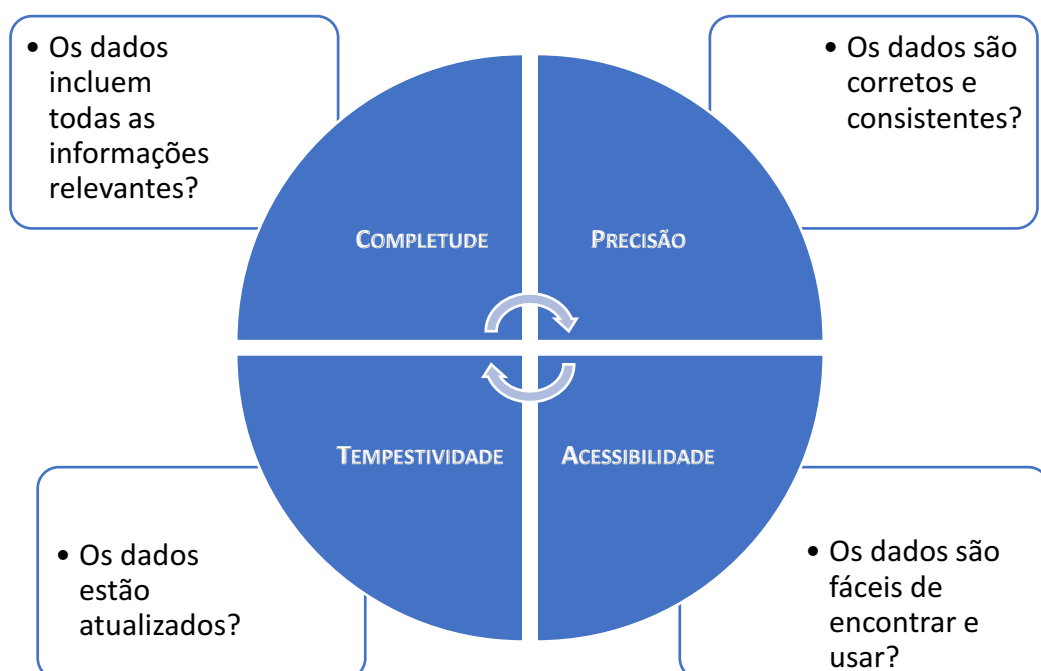
Na perspectiva desses autores, a detecção de inconsistências pode ser realizada por meio de uma variedade de técnicas, incluindo:

- Validação de dados: verifica se os dados cumprem os requisitos de integridade.
- Análise de dados: identifica padrões ou anomalias que podem indicar a presença de inconsistências.
- Auditoria de dados: examina os dados para identificar possíveis erros ou irregularidades.

Cabe sublinhar, que a correção de inconsistências é uma tarefa complexa que pode exigir a intervenção de especialistas, ou seja, profissionais que compreendam a complexa dinâmica que envolve o registro acadêmico. As estratégias de correção devem ser cuidadosamente planejadas para evitar a introdução de novos erros nos dados.

Cendrowski et al., (2018) em seu artigo “Improving Data Quality In Higher Education Institutions: A Case Study”, destaca a relevância de abordar a inconsistência de registros acadêmicos para melhorar a qualidade dos dados em uma instituição. A pesquisa realizada pelo autor, enfatiza a importância de implementar mecanismos eficientes de verificação e validação dos dados, bem como a adoção de processos claros de atualização e correção de informações inconsistentes. Cendrowski et al. (2018), definem qualidade de dados como “o grau em que os dados atendem aos requisitos de seus usuários”. De acordo com os autores, a qualidade dos dados acadêmicos pode ser avaliada em termos de:

Figura 3: As quatro Avaliações da Qualidade dos Dados



Fonte: Elaboração própria, a partir de Cendrowski et al., (2018)

A inconsistência de registros acadêmicos é um dos principais problemas que comprometem a qualidade dos dados acadêmicos.

Cendrowski et al. (2008) identificaram os seguintes benefícios de abordar a inconsistência de registros acadêmicos:

- Melhoria da precisão dos dados: a detecção e correção de inconsistências ajuda a garantir que os dados sejam precisos e consistentes.
- Redução do risco de erros: a identificação de padrões de inconsistências pode ajudar a identificar e corrigir erros potenciais.
- Melhoria da eficiência dos processos: a detecção e correção de inconsistências pode ajudar a melhorar a eficiência dos processos administrativos.
- Aumento da confiança dos usuários: a melhoria da qualidade dos dados pode aumentar a confiança dos usuários nos dados acadêmicos.

A adoção de um programa de gestão de dados acadêmicos que inclua políticas e procedimentos para a detecção e correção de inconsistências é uma medida importante para garantir a confiabilidade das informações usadas para tomar decisões no sistema educacional.

González-Carrasco et al., (2014), adotaram uma análise sobre problemas de qualidade de dados em sistemas de informação de ensino superior em sua obra intitulada “Data Quality Problems in Higher Education Information Systems”. Esses autores destacam a inconsistência como uma das principais questões enfrentadas pelas instituições de ensino superior e ressalta a necessidade de desenvolver estratégias e ferramentas para lidar com esse desafio. Os autores mencionam que os sistemas de informação de ensino superior (SIS) são complexos e armazenam e gerenciam uma grande quantidade de dados acadêmicos, portanto, são essenciais para a tomada de decisões.

Esses tipos de sistemas podem gerar a avaliação do desempenho de alunos, professores e instituições, o planejamento do desenvolvimento de currículos e programas de ensino, bem como orientação para o desenvolvimento da pesquisa.

Ressalta-se, todavia, que a consistência dos dados acadêmicos é fundamental para garantir que informações precisas e confiáveis. De outra parte, dados incorretos ou inconsistentes podem prejudicar processos de gestão e, especialmente, a tomada de decisão.

Com base nos estudos realizados por González-Carrasco et al. (2014) os problemas relacionados à sistemas de informação para ensino superior, podem ser caracterizados da seguinte forma:

- Inconsistência: os dados podem ser inconsistentes entre si ou com as regras de negócio. Por exemplo, um aluno pode estar matriculado em um curso que não é oferecido pelo seu departamento.

- Incompletude: os dados podem estar incompletos ou faltando informações relevantes. Por exemplo, um aluno pode não ter as notas de um curso que ele concluiu.

- Inexatidão: os dados podem ser imprecisos ou incorretos. Por exemplo, a nota de um aluno pode estar errada.

- Antiguidade: os dados podem estar desatualizados ou não refletem a situação atual. Por exemplo, as informações sobre um professor podem estar desatualizadas.

Na mesma linha de entendimento de Batini et al., (2006), González-Carrasco et al. (2014), destacam que há alguns fatores que podem contribuir para surgimento de problemas de qualidade de dados em SIS, ou seja, erros humanos, problemas de software, mudanças nas políticas ou procedimentos.

Em um estudo de caso realizado por González-Carrasco et al. (2014), uma instituição de ensino superior implementou um programa de gestão de dados que incluiu as seguintes medidas:

- Identificação de problemas de qualidade de dados: foram usados algoritmos de mineração de dados para identificar problemas de qualidade de dados nos registros acadêmicos.

- Avaliação de problemas de qualidade de dados: foram desenvolvidos processos para avaliar a gravidade dos problemas de qualidade de dados.

- Correção de problemas de qualidade de dados: foram desenvolvidos processos para corrigir os problemas de qualidade de dados detectados.

O programa foi bem-sucedido na redução dos problemas de qualidade de dados em 50%.

A instituição também desenvolveu um programa de conscientização sobre qualidade de dados para os funcionários. O programa incluiu treinamentos sobre as políticas e procedimentos de qualidade de dados, bem como sobre as técnicas de identificação e correção de problemas de qualidade de dados.

Em suma, a inconsistência de registros acadêmicos em uma instituição de ensino superior representa um desafio para a confiabilidade dos dados. As referências citadas discutem a importância de abordar esse problema, destacando a necessidade de implementar mecanismos de verificação e validação, processos claros de atualização e correção para melhorar a qualidade dos dados.

CAPÍTULO II – SAGRES – O SISTEMA ACADÊMICO UTILIZADO NA UNEB

O Sistema de Automação e Gerenciamento do Ensino Superior (Sagres) é um sistema de TI de propriedade da empresa TecnoTRENDS Tecnologia Educacional. Laudon e Laudon (2019) em sua obra “Sistemas de informação: uma abordagem gerencial”, definem um sistema de TI como: "Um conjunto de componentes inter-relacionados que trabalham juntos para coletar, processar, armazenar e distribuir informações para apoiar o processo de tomada de decisão e o controle das organizações."

Segundo o Manual Online do Sagres², “O sistema Sagres Acadêmico é uma solução que visa gerenciar o ciclo de vida acadêmico dos alunos de escolas e faculdades de qualquer porte e consiste em um conjunto integrado de módulos que podem ser acessados por meio do portal web ou pelo aplicativo móvel”.

Fato relevante a destacar é o fato de ser o mesmo sistema acadêmico adotado por todas as Universidades Estaduais do Estado da Bahia (UNEB – Universidade Estadual da Bahia, UESC – Universidade Estadual de Santa Cruz, UEFS – Universidade Estadual de Santa Cruz, UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia).

Este sistema possui vários módulos e tem a finalidade de registrar e gerenciar os dados acadêmicos por meio do cruzamento das informações provenientes dos relacionamentos entre o planejamento das ofertas dos componentes, configuração das classes, vagas preenchidas, espaço físico alocado, docentes, discentes matriculados etc.

O sistema possibilita o acesso a funcionalidades específicas e pertinentes de acordo com o perfil do usuário, que podem ser: Administrador do Sistema (Técnico de Suporte), Secretário de Colegiado, Secretário Acadêmico, Docente, Discente ou Gestor.

Se for um Administrador do Sistema, este usuário poderá configurar diferentes níveis de permissões de acesso ao sistema e liberações de funcionalidades de acordo com o perfil deste usuário. Também poderá parametrizar o sistema para que o mesmo se adeque às particularidades da Instituição de Ensino.

Se for um Secretário de Colegiado, este usuário poderá registrar o planejamento das Ofertas de Classes para os cursos e fazer o seu acompanhamento por meio de relatórios.

Se for um Secretário Acadêmico, poderá registrar e atualizar os dados cadastrais em geral, sejam da própria Instituição (tais como Campus, Departamentos, Legislação, Logradouros etc.), sejam dos Cursos (Nome, Legislação, Grau, Modalidade de Ensino,

² Site <<http://manualonline.tecotrends.com.br/academico>> acessado em 2023

Componentes da Matriz Curricular etc.), sejam dos Discentes (Dados Pessoais, Documentos, Meios de contato, Forma de Ingresso e Egresso etc.), sejam dos Docentes (Dados Pessoais, Titulação, Horas Dedicadas etc.)

Se for um Docente, poderá manusear a sua Caderneta de Classe com o registro do Plano de Aula, Assuntos da aula, Frequência e Notas dos discentes, etc.

Se for um Discente, poderá acompanhar seu desempenho acadêmico, visualizar o fluxograma do seu curso, visualizar suas Notas Parciais e a Média de cada disciplina cursada assim como o seu Score Geral, emitir documentos como seu Comprovante de Matrícula e Histórico Escolar, atualizar dados pessoais, enviar sua solicitação de proposta de matrícula para a secretaria acadêmica do seu curso via Web etc.

Se for um Gestor, este usuário possui acesso a relatórios que trazem informações sobre as conexões acadêmicas indicadas anteriormente a fim de obter uma visão geral sobre o desempenho acadêmico da Instituição.

A Figura 4 ilustra um conceito de como esta integração se entrelaça entre os diversos usuários que podem realizar registros e(ou) consultas ao sistema Sagres Acadêmico.

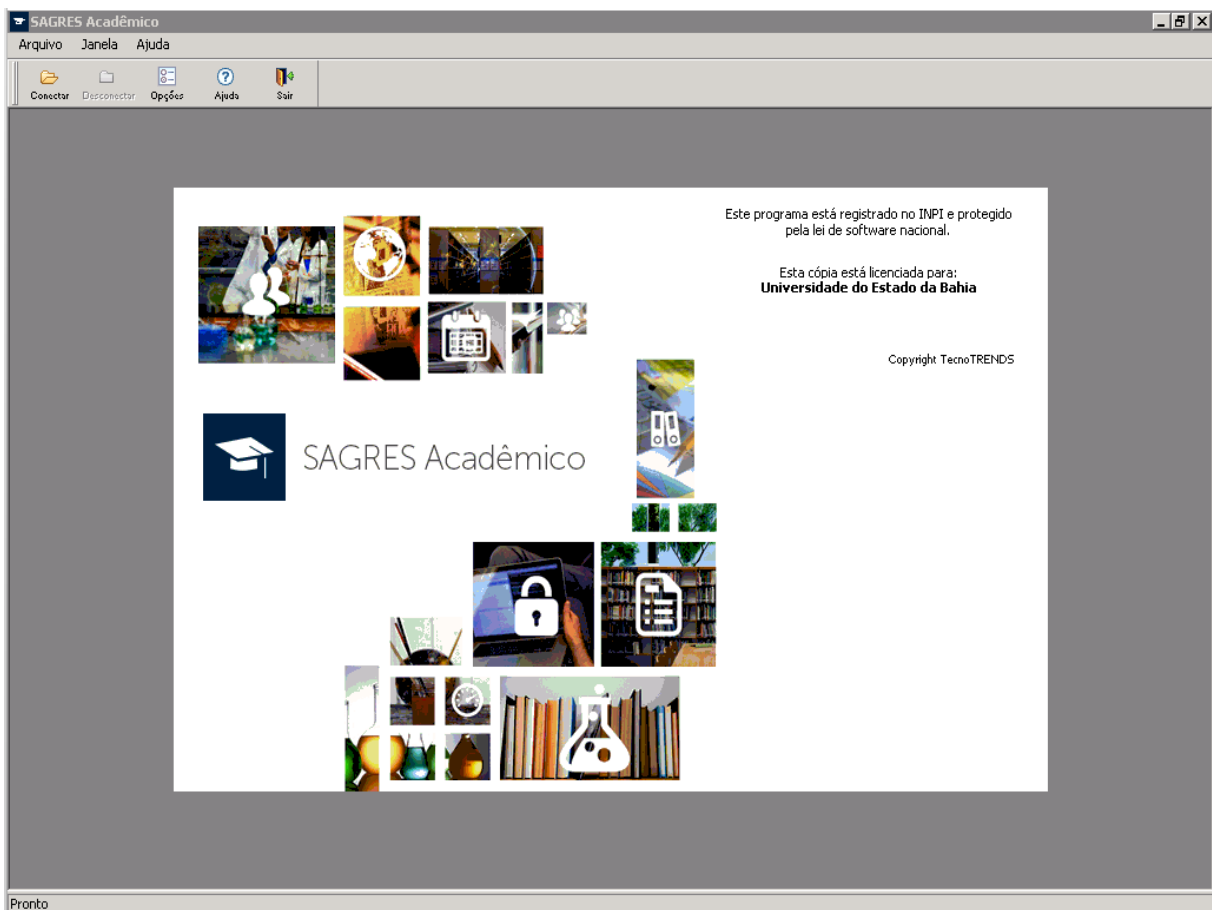
Figura 4: Visão conceitual do sistema Sagres Acadêmico



Atualmente, a UNEB utiliza duas versões deste sistema: a versão Desktop e a versão WEB. A versão Desktop é instalada nos computadores localizados nas unidades administrativas da instituição. Esta versão é mais antiga e, apesar de ainda possuir algumas funcionalidades exclusivas, está em processo de descontinuação.

A Figura 5 é uma ilustração da tela inicial do sistema Sagres Acadêmico na versão Desktop.

Figura 5: Tela inicial do Sagres Acadêmico – versão Desktop



Fonte: Sistema Sagres Acadêmico – versão Desktop (2023)

A partir da Figura 6, temos um exemplo da tela do sistema Sagres com a indicação dos campos que precisam ser preenchidos para armazenar alguns dados pessoais dos alunos.

Figura 6: Tela de Cadastro de Alunos do Sagres Acadêmico – versão Desktop

The screenshot displays the 'SAGRES Acadêmico' desktop application window. The title bar reads 'SAGRES Acadêmico'. The menu bar includes: Arquivo, Registro, Cadastro, Planejamento, Registro Escolar, Notas, Serviços, Atestado, Relatório, Gráfico, Tabela, Janela, Ajuda. The toolbar contains various icons for file operations and navigation. The main window is titled 'Alunos' and features a 'Matrícula:' input field at the top. Below it is a tabbed interface with tabs for: Dados pessoais, Complemento, Endereço, Telefone, Curso, Turno, Currículo, Ingresso / Egresso, ENADE, Curso Origem, Processo Seletivo, and Diploma. The 'Dados pessoais' tab is active, showing a form with the following fields:

- Nome: [text input]
- Nome social: [text input]
- Pai: [text input]
- Mãe: [text input]
- Documentação:
 - C.P.F.: [text input]
 - R.G.: [text input]
 - Expedição: 00/00/0000
 - Tipo: [dropdown menu]
 - Órgão emissor: [dropdown menu]
 - Estado: [dropdown menu]
- Sexo:
 - Masculino
 - Feminino
- Cor/Raça: Não declarado
- Estado civil: [dropdown menu]
- Nascimento: 00/00/0000
- Naturalidade: [dropdown menu]
- Estado: [dropdown menu]
- País de nascimento: [dropdown menu]
- Naturalizado:
- Nacionalidade: [dropdown menu]
- E-mail: [text input]
- E-mail a confirmar*: ---
- HomePage: [text input]

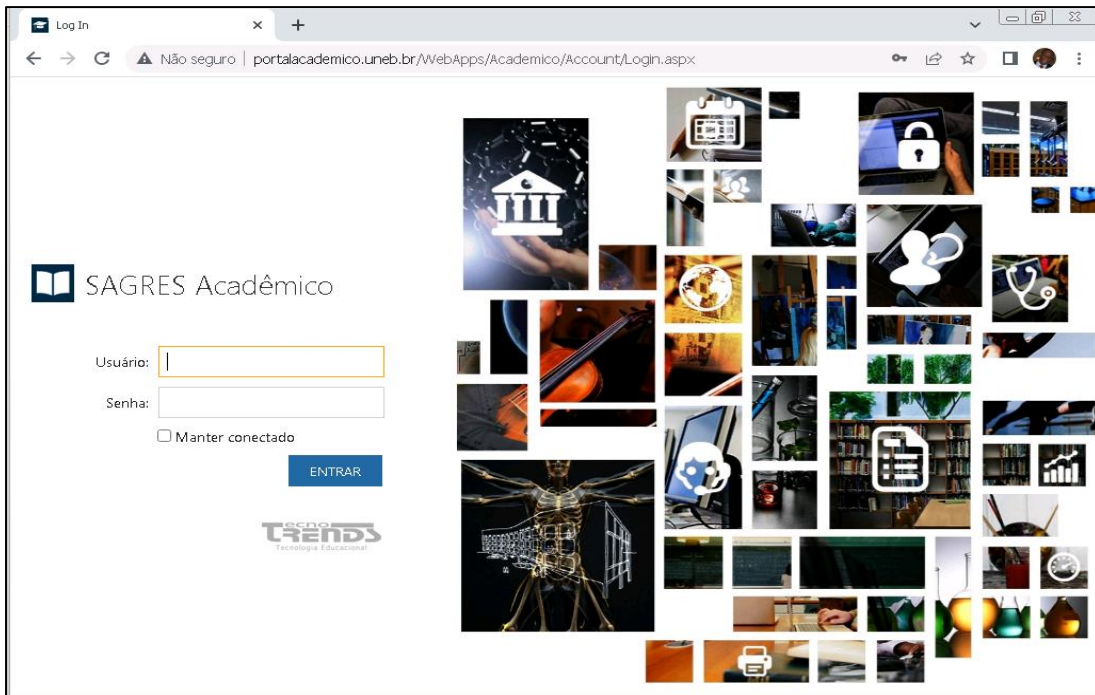
 The status bar at the bottom left shows 'Pronto'.

Fonte: Sistema Sagres Acadêmico – versão Desktop (2023)

Já a versão WEB foi adotada na UNEB em 2020 potencializada pela determinação do estado de pandemia da COVID-19 a fim de possibilitar a execução dos expedientes administrativos em Home-Office e com a proposta de substituir integralmente a versão Desktop, mantendo as funcionalidades existentes desta versão anterior e implementando novas ferramentas. Como o próprio nome sugere, esta versão é acessada por meio de um navegador de internet, dispensando assim a necessidade de instalações nos computadores dos Departamentos.

A Figura 7, nos revela a nova tela de acesso ao sistema Sagres, agora na sua versão Web, mais atualizada.

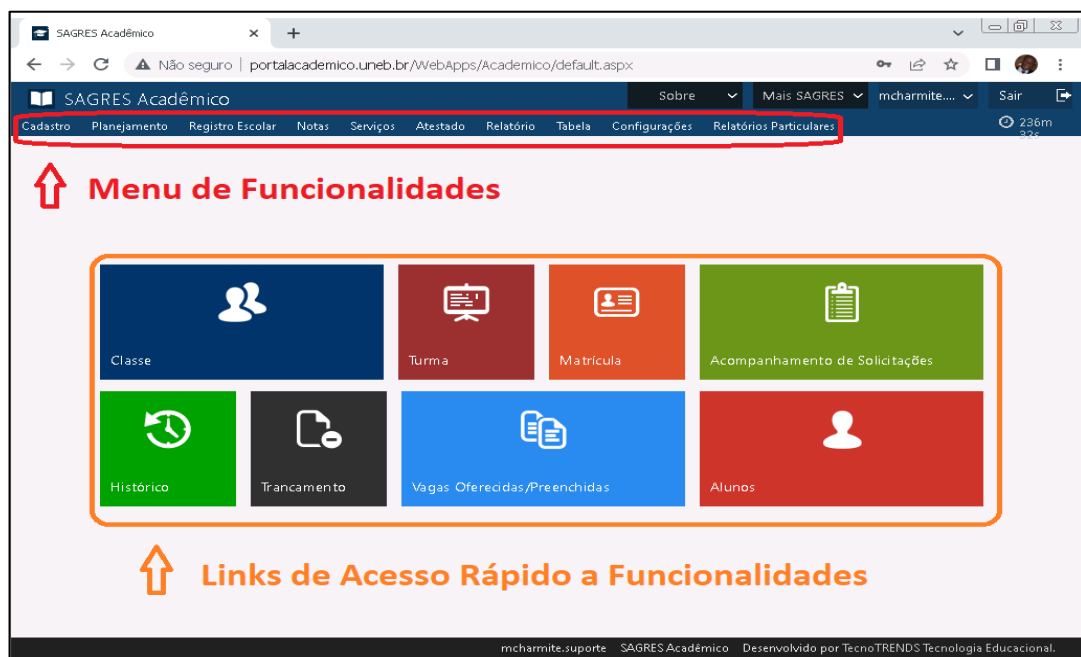
Figura 7: Tela de acesso do Sagres Acadêmico – versão Web



Fonte: Sistema Sagres Acadêmico – versão Web (2023)

A Figura 8, traz alguns detalhes sobre o Menu de Funcionalidades e também um painel central que dá acesso a *links* de acesso rápido a funcionalidades que são mais utilizadas para o registro dos dados acadêmicos.

Figura 8: Tela inicial do Sagres Acadêmico – versão Web



Fonte: Sistema Sagres Acadêmico – versão Web (2023)

A Figura 9, ilustra a tela de Cadastro de Aluno na versão Web do sistema Sagres Acadêmico. Em comparação com a Figura 6, a grande maioria dos campos da versão Desktop estão presentes na versão Web. Por outro lado, é possível identificar a presença de uma nova organização desta tela por meio de “abas” assim como a presença de novos campos que permitem o armazenamento de mais informações sobre os dados pessoais dos alunos.

Figura 9: Tela de Cadastro de Alunos do Sagres Acadêmico – versão Web

Fonte: Sistema Sagres Acadêmico – versão Web (2023)

Cabe destacar ainda, a fim de garantir o seu bom funcionamento, a importância da existência de uma rotina de atualizações do sistema acadêmico. Essas atualizações são necessárias, em geral, para corrigir eventuais erros de execução do próprio sistema. De outro modo, também servem para atender a ajustes que devem estar alinhados a particularidades da instituição de ensino, bem como para atender a novas determinações legais.

No caso específico do sistema Sagres Acadêmico, as atualizações são realizadas pela TecnoTRENDS Tecnologia Educacional, empresa responsável pelo desenvolvimento e manutenção do sistema.

O fato de existirem duas versões do sistema em utilização, uma mais antiga e outra mais recente, pode gerar confusão sobre a diferença de como as informações acadêmicas devem ser registradas em cada versão. Isso pode levar a erros no registro, por exemplo, de dados pessoais, cadastramento da grade curricular de um curso, associação de disciplinas aos docentes, associação de uma classe que deve ser ofertada na modalidade de ensino a distância, regime de cota de determinado processo seletivo, forma de ingresso, entre outros dados.

Para evitar esses erros, é importante que haja, na UNEB, um programa permanente de atualização dos seus usuários sobre as mudanças realizadas nas atualizações do sistema acadêmico. Esse treinamento deve ser realizado de forma clara e objetiva, de modo que os usuários compreendam como as novas funcionalidades devem ser utilizadas.

Para além disso, é importante o estabelecimento de um cronograma para a migração para a versão mais recente do sistema. Esse cronograma deve ser realista e flexível, de modo a permitir que a UNEB se adapte às mudanças necessárias.

CAPÍTULO III – ANÁLISE SOBRE OS FATORES RESPONSÁVEIS PELO REGISTRO INCORRETO DAS INFORMAÇÕES ACADÊMICAS NO SISTEMA

Nossa primeira interação com a base de dados do sistema acadêmico ocorreu através da rotina de importação dos dados pessoais e acadêmicos dos candidatos aprovados nos Processos Seletivos Vestibular e Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que se destinavam a ingressantes nos cursos de graduação de oferta contínua. Na época, essa tarefa era de responsabilidade da equipe da Gerência de Seleção Discente (Gesedi), uma unidade vinculada à Pró-Reitoria de Ensino da Graduação (Prograd).

Essa rotina, conhecida como "carga do vestibular," foi implementada com o objetivo de automatizar o registro das informações dos estudantes que se inscreveram no certame. Isso evitou o registro manual dos ingressantes no sistema acadêmico, garantindo maior controle sobre a origem e a consistência dessas informações. Além disso, simplificou as ações das secretarias acadêmicas na associação dos estudantes ingressantes aos cursos, agilizando o processo de registro.

Importante destacar que o ingresso de um estudante em um curso representa um marco acadêmico extremamente relevante, na medida em que se constitui o ponto de partida para promover o acompanhamento da vida acadêmica do aluno e o desempenho do curso.

De outro modo, o envio de dados de ingressantes para o Inep é um dos itens obrigatórios para atender ao preenchimento do Censo da Educação Superior. Isto é importante para o acompanhamento da vida acadêmica do aluno e do desempenho do curso. Esses dados permitem que as instituições de ensino identifiquem as características dos ingressantes, como idade, gênero, etnia, origem geográfica, entre outros.

De modo complementar, o acompanhamento da vida acadêmica do aluno implica em verificar, por exemplo, se um determinado curso ofertou as vagas para o respectivo processo seletivo, seja ele vestibular ou Sisu, bem como quantos candidatos concorreram a tais vagas. Importante, ainda, observar quantos candidatos foram convocados na primeira chamada e nas chamadas subsequentes. Como também, verificar quantas chamadas foram necessárias para preencher todas as vagas ofertadas e o percentual de ingressantes.

Oportuno salientar, ainda, a possibilidade de identificar o percentual de ingressantes cotistas, ou seja, afrodescendentes, indígenas, quilombolas, ciganos, pessoas com deficiência (PCD), transtorno do espectro autista (TEA) ou altas habilidades e Transexuais, Travestis e Transgêneros (TTT) pertencentes a comunidade LGBTQIA+.

As situações aqui descritas perpassam pelo cotidiano da gestão acadêmica, as quais envolvem a Secretaria Geral de Cursos e, sobretudo, a gestão da UNEB, ou seja: Direção de Departamentos, Coordenação de Colegiado de Cursos e Pró-Reitorias.

Baseado no Regimento Geral da UNEB, mais precisamente no Artigo 65, são verificadas as competências atribuídas aos Departamentos como vemos a seguir:

Art. 65. Compete ao Departamento:

- I - deliberar a programação curricular das disciplinas constitutivas de seu campo de atividades, nos cursos de graduação, sequenciais, de pós-graduação e outros, instituídos pela Universidade;
- II - executar programas de ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista as necessidades regionais;
- III - exercer, no seu âmbito de competência, a função de planejamento, a qual deve ser compatível com as diretrizes gerais que regem a UNEB;
- IV - aprovar os programas e planos de ensino das disciplinas ou componentes curriculares, atendidas as diretrizes fixadas pelos Colegiados de Curso;
- V - elaborar o Plano de Trabalho Anual, abrangendo os aspectos didático-pedagógicos e administrativos, bem como apresentando as justificativas para as proposições incorporadas ao Plano;
- VI - executar e prestar contas do seu orçamento;
- VII - indicar, ouvidas as áreas de conhecimento, os docentes responsáveis pela administração das disciplinas a cada semestre letivo;
- VIII - criar meios para o contínuo aperfeiçoamento do seu pessoal docente e técnico administrativo;
- IX - promover condições e meios, mediante recursos orçamentários da UNEB e de outras fontes públicas, privadas e comunitárias, que possibilitem prestar assistência ao estudante; e,
- X - exercer outras atividades correlatas.

§ 1º. Os aspectos didático-pedagógicos a que se refere o inciso V desse artigo compreendem:

I - em ensino de graduação, sequenciais, pós-graduação, nas modalidades presencial e a distância: lista de oferta de disciplinas ou componentes curriculares contendo código e nome da disciplina, ementa, cursos a que serve, pré-requisitos, carga horária, turmas, horário, vagas por turma, professores por turma, elementos que caracterizam as atividades acadêmicas e titulação acadêmica do pessoal docente;

II - em pesquisa: projetos de pesquisa em elaboração e os que estão em execução, com todas as suas características e linhas de pesquisa - tema, objetivos, etapas cumpridas, docentes envolvidos nessa atividade e a respectiva carga horária, dentre outros; e,

III - em extensão: projetos de extensão em elaboração e os que estão em execução, com todas as suas características e linhas temáticas - tema, objetivos, etapas cumpridas, docentes envolvidos nessa atividade e a respectiva carga horária, dentre outros.

§ 2º. Os aspectos administrativos a que se refere o inciso V deste artigo compreendem:

I - **quanto aos recursos humanos**: quantificação e qualificação do pessoal docente e técnico-administrativo;

II - **quanto aos recursos financeiros**: acréscimos orçamentários para cobertura de projetos e atividades; e,

III - **quanto aos recursos materiais**: dimensionamento físico do espaço, instalações, equipamentos e materiais de consumo.

Especificamente no § 1º, inciso I, compreendemos que cabe aos Departamentos a responsabilidade pela elaboração do Plano de Trabalho Anual, abrangendo os aspectos didático-pedagógicos por intermédio da geração da lista de oferta de disciplinas ou componentes curriculares contendo código e nome da disciplina, ementa, cursos a que serve, pré-requisitos, carga horária, turmas, horário, vagas por turma, professores por turma, elementos que caracterizam as atividades acadêmicas e titulação acadêmica do pessoal docente. Para o registro destas ações, os Departamentos, por meio das figuras do Coordenador de Colegiado, Secretário de Colegiado, Coordenador Acadêmico e Secretário Acadêmico, precisam utilizar o sistema acadêmico como ferramenta de armazenamento das informações assim como de gestão dessas informações. Ocorre que é comum o fato destas informações acadêmicas serem registradas incorretamente.

Conforme já apontado, no Capítulo V, Seção I, Artigo 102 do Regimento Geral da UNEB, a deficiência dos registros das informações acadêmicas interfere diretamente no trabalho a ser executado pela SGC que não é registrar informações acadêmicas, mas sim sistematizar, gerenciar, acompanhar, controlar e avaliar as atividades destes registros.

Além disso, a UNEB possui diversos processos seletivos que abrangem os cursos de Graduação e os Programas de Pós-graduação. Importante destacar que a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD) e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação (PPG) contam com o apoio da CPS, responsável pela organização do certame. Diante disso, há uma necessidade, muitas vezes não observada, de haver uma articulação entre a CPS e a SGC no que diz respeito ao formato das informações dos candidatos devem ser obtidas no momento do processo seletivo.

Temos observado que, corriqueiramente, muitas informações, referentes aos dados pessoais e aos dados acadêmicos, recuperadas dos candidatos participantes dos processos seletivos estão incompletas e incompatíveis com os formatos necessários para o atendimento das demandas de informações acadêmicas, contribuindo negativamente para a qualidade dessa informação. Por outro lado, também observamos a existência de outras informações, dos mesmos candidatos, referentes a renda *per capita*, perfil familiar, moradia, entre outros que são

desprezadas no momento da recuperação dos dados para o sistema acadêmico. O valor destas informações é inegável, pois podem servir de base para estudos sobre o perfil do candidato antes do ingresso na vida acadêmica e a influência da UNEB na sua vida pessoal e social.

Uma vez em que o candidato se torna aluno da Instituição, temos a criação do seu vínculo acadêmico que pode ser verificado por meio dos registros das ocorrências acadêmicas. Isto é observado por meio do registro da matrícula nas disciplinas, no registro de frequências e de notas por parte dos docentes.

Este aluno é matriculado em disciplinas que foram previamente planejadas pela Coordenação do Curso em função do que está definido no respectivo Projeto de Curso onde são encontradas as especificações do tipo: horário das aulas, alocação do espaço físico, seja sala de aula ou laboratório, assim como o docente responsável por ministrar este componente.

A coleta e o registro adequado destes dados acadêmicos, desde o planejamento até a matrícula, são essenciais para o bom funcionamento do processo de matrícula dos estudantes. A ausência ou o registro incorreto dessas informações pode gerar consequências negativas em diversos aspectos, como a gestão acadêmica, a avaliação dos alunos e a emissão de documentos. Além disso, pode revelar uma falha na articulação entre a SGC os setores responsáveis pela coleta e pelo registro desses dados.

Devido a diversidade de tipos de informações que o sistema acadêmico permite registrar, a sua correta utilização perpassa pela necessidade de formação. É preciso aprender a utilizar o sistema acadêmico adequadamente para que as informações sejam registradas corretamente e ter acesso a parâmetros institucionais e ferramentas para esta finalidade.

Além disso, em consonância com as atualizações da legislação e novas diretrizes determinadas pelos órgãos governamentais que regulam as políticas de educação, novas informações acadêmicas passam ser solicitadas ou certas informações passam a ser solicitadas em um novo formato e estas mudanças são aplicadas ao sistema acadêmico fazendo com que haja também a necessidade do usuário ser orientado sobre tais atualizações.

CAPÍTULO IV – ALGUNS REFLEXOS SOBRE A AUSÊNCIA DE DADOS ACADÊMICOS CONFIÁVEIS PARA A UNIVERSIDADE

A ausência de dados acadêmicos confiáveis impede a Reitoria da universidade de identificar, de forma clara e objetiva, quais são os pontos fortes da Instituição e quais pontos precisam ser melhorados, impactando assim na tomada de decisão sobre onde devem ser aplicados esforços (e quais tipos de esforços) para promover a manutenção e o desenvolvimento da Instituição. De outra via, é fundamental à Reitoria ter o domínio sobre estas informações acadêmicas uma vez que, faz parte do seu cotidiano, responder aos órgãos governamentais e a sociedade sobre as ações da sua gestão frente as necessidades acadêmicas que se apresentam.

De acordo com o Regimento Geral da UNEB, o artigo 102 determina ser responsabilidade da SGC “prestar informações aos órgãos que compõe o sistema nacional da educação superior e encaminhar à secretaria especial de registros de diplomas e certificados, após análise e avaliação, os relatórios expedidos pelos órgãos da administração superior e setorial”.

De forma semelhante, com as devidas proporções, estão posicionadas as Pró-Reitorias, pois, cada uma, em seu eixo de atuação, também precisa identificar quais são os pontos fortes e quais precisam ser melhorados; e isto se estende a Direção de Departamento, a Coordenação de Curso.

Cabe destacar que essas informações são consumidas por órgãos internos da Instituição a fim de suportarem ações inerentes ao cotidiano acadêmico.

Ainda sobre estes órgãos internos, trazemos como destaque a GERINF, que precisa identificar quais são os alunos considerados com vínculo ativo e quais são os alunos considerados com vínculo inativo junto a Instituição a fim de serem habilitados a utilizarem, ou não, os sistemas tecnológicos disponibilizados pela UNEB.

Destacamos também a Biblioteca, que precisa identificar quais são os alunos com vínculo ativo assim como qual é a sua atual situação acadêmica, seja de matriculado em alguma disciplina, ou com trancamento, entre outros. Estas informações serão determinantes para definir se o referido aluno terá, ou não, autorização para acesso e retirada de livros.

Outro destaque é a Comissão Eleitoral, que precisa identificar quais são os alunos aptos a participarem de Processos Eletivos como parte do eleitorado. Na UNEB as eleições para Reitor e Diretor de Departamento têm o seu eleitorado formado pelos alunos, professores e técnicos administrativos. No caso dos alunos, para terem direito ao voto, é necessário que estejam com vínculo ativo durante o período das eleições e que estejam com os seus dados

peçoais atualizados e consistentes, tais como: Nome Completo, endereço eletrônico (e-mail) e telefone celular com DDD.

Importante destacar a PRAES (Pró-Reitoria de Assistência Estudantil) no que diz respeito a identificação dos alunos elegíveis a participação de editais para o recebimento de benefícios, como o Bolsa Auxílio Benefício, de acordo com a política de assistência estudantil adotada pela UNEB. Estes alunos precisam atender a uma série de requisitos socioeconômicos e acadêmicos, tais como: estar com vínculo ativo na Instituição, possuir um determinado número de reprovações ao longo do curso, possuir renda familiar dentro de um determinado teto, morar a uma determinada distância do campus em que faz o seu curso. Informações que são obtidas através do sistema acadêmico.

Finalmente, trazemos como destaque a PROGRAD (Pró-Reitoria de Graduação), UNEAD (Unidade Acadêmica de Educação à Distância) assim como a PPG (Pró-Reitoria de Programas de Pós-Graduação). Informações acadêmicas relacionadas ao quantitativo de alunos ingressantes, alunos concluintes, alunos evadidos assim como o desempenho acadêmico dos alunos nos cursos no que diz respeito a frequência das aulas, quantidade de aprovações e reprovações em determinados componentes curriculares. No contexto social, informações sobre alunos oriundos pela política de cotas, faixa etária, dados sobre gênero e tipo da escola de formação do nível médio (seja da rede particular, municipal, estadual ou federal) também contribuem para a construção do perfil do aluno sobre determinados cursos.

De outra parte, essas informações acadêmicas precisam ser repassadas aos órgãos externos gestores de políticas públicas institucionais a fim de atender o cumprimento da legislação educacional vigente voltada para as instituições de nível superior, assim como órgãos de pesquisa que analisam o desempenho educacional das instituições e as classificam em um ranking de qualidade de ensino.

A nível do Governo Federal, O Ministério da Educação, determina obrigações a serem atendidas pelas instituições de ensino superior conforme descrevemos a seguir:

A Portaria Ministerial 2.517, de 22 de novembro de 2001 refere-se à participação obrigatória das Instituições de Nível Superior no Censo da Educação Superior, que “é o instrumento de pesquisa mais completo do Brasil sobre as instituições de educação superior (IES) que ofertam cursos de graduação e sequencias de formação específica, além de seus alunos e docentes”. (fonte: site do INEP). Por meio do Censo a UNEB informa, anualmente, os seus dados acadêmicos ao INEP com o objetivo de ofertar “informações estatísticas confiáveis, que permitam conhecer e acompanhar o sistema brasileiro de educação superior; subsidiar o Ministério da Educação com informações estatísticas para as atividades de acompanhamento e

avaliação, programas de expansão e de melhoria da qualidade deste nível de ensino, entre outros; disponibilizar dados para o cálculo de indicadores que fundamentam a formulação e a implementação de políticas públicas e contribuir com o trabalho dos gestores das IES e demais gestores de governo, de instituições de âmbito público ou privado, pesquisadores, especialistas e estudantes do Brasil e de outros países, bem como de organismos internacionais” (fonte: site do INEP).

Por meio da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, é instituído o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) que tem por objetivo assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de ensino superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico dos seus estudantes. O Art 5º institui o ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) que tem por objetivo “avaliar o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial” (fonte: site do INEP). Anualmente, UNEB informa os dados acadêmicos de seus alunos dos cursos de graduação a fim de habilitá-los para a participação do Exame

Através da Portaria Ministerial 391, de 7 de fevereiro de 2000, o MEC instituiu o SISU (Sistema de Seleção Unificada) que é um sistema eletrônico gerido pelo MEC que reúne o número de vagas ofertadas por instituições públicas de ensino superior de todo o Brasil. Este sistema executa a seleção dos estudantes com base na nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Até o limite da oferta de vagas, por curso e modalidade de concorrência, de acordo com as escolhas dos candidatos inscritos, eles são selecionados por ordem de maior classificação, em cada uma das duas edições anuais do Sisu. (fonte: site do INEP). Deste modo, a UNEB precisa informar a quantidade de vagas ofertadas de cada um dos cursos que participarão do Sisu, assim como, dos dados dos candidatos que foram matriculados na Instituição após os editais de convocação.

Através do Decreto Presidencial 5.800, de 8 de junho de 2006, foi instituído o Sistema UAB que promove o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País. Fomenta a modalidade de educação a distância nas instituições públicas de ensino superior, bem como apoia pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas em tecnologias de informação e comunicação. Além disso, incentiva a colaboração entre a União e os entes federativos e estimula a criação de centros de formação permanentes

por meio dos polos de educação a distância em localidades estratégicas (fonte: site do MEC). A UNEB informa as ofertas de cursos, os pólos, as vagas ofertadas e ocupadas assim como as informações acadêmicas de cada estudante matriculado nestes cursos.

Sobre os Programas de Pós-graduação, a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação, foi criada com a intenção de promover a expansão e a consolidação de cursos de mestrado e doutorado em todo o Brasil por meio da disponibilização de bolsas de pesquisas, do acesso à produção científica do mundo todo e da divulgação científica nacional. A UNEB informa os dados acadêmicos dos cursos através do Coleta CAPES, Sistema informatizado desenvolvido pela CAPES com o objetivo de coletar informações sobre os programas de pós-graduação *Stricto Sensu* do país. Subsidia o processo de avaliação realizado pela CAPES, bem como os programas de fomento e delineamento de políticas institucionais. (fonte Capes).

No âmbito do Estado da Bahia, por meio da Secretaria de Educação, temos a seguir as seguintes obrigações:

A gestão universitária precisa apresentar ao Conselho Estadual de Educação (CEE) o Projeto Institucional de Recredenciamento. Este documento é construído através da sistematização dos dados acadêmicos. O processo de recredenciamento objetiva avaliar se uma instituição de ensino superior atende os padrões necessários para a oferta de um ensino de qualidade e se oferece as condições mínimas estabelecidas para sua manutenção na categoria em que está classificada – no caso da UNEB, categoria universidade (fonte: site da UNEB).

O Mais Futuro é um programa desenvolvido pelo Governo do Estado da Bahia, com a finalidade de fomentar a permanência dos estudantes na educação superior. Seu foco são os estudantes que sem encontram em condições de vulnerabilidade socioeconômica e estudam nas universidades públicas estaduais (UNEB, UESC, UEFS e UESB) (fonte: site do Mais Futuro). Por intermédio da PRAES, a UNEB encaminha para a Secretaria Estadual de Educação e Cultura da Bahia os dados acadêmicos dos seus alunos a fim de habilitá-los a participarem do programa.

Em se tratando de ações na esfera municipal, o benefício da Meia-Passagem Estudantil é um programa assistencial da cidade de Salvador que proporciona aos estudantes deste município o desconto de 50% (cinquenta por cento) no pagamento da passagem de ônibus na cidade. Tem direito a este benefício todos os alunos matriculados em Instituições Públicas ou Privadas de ensino fundamental, médio, superior, cursos de mestrado e doutorado, cadastrados junto ao SalvadorCARD, que estejam frequentando regularmente as aulas e que possuam idade mínima de 5 anos completos e máxima de 64 anos. (Fonte: site SalvadorCard).

Por intermédio da PRAES, a UNEB faz o cadastro dos seus alunos ativos da Instituição junto ao SalvadorCARD encaminhando os dados acadêmicos a fim de habilitá-los para a obtenção do benefício.

De outro modo, existem órgãos nacionais que avaliam a qualidade de ensino e os resultados das ações pedagógicas, sociais, culturais e de desenvolvimento das instituições de ensino superior em suas localidades de atuação.

No Brasil, o Ranking Universitário da Folha de São Paulo (RUF) é uma avaliação anual do ensino superior brasileiro realizada desde 2012. O RUF analisa cinco indicadores: pesquisa, internacionalização, inovação, ensino e mercado. A UNEB fornece seus registros acadêmicos para atender aos critérios de dados solicitados pelo órgão.

Internacionalmente, destacam-se:

Webometrics Ranking of World Universities³ - O Webometrics Ranking of World Universities, ou simplesmente Webometrics, é um sistema de classificação de universidades de todo o mundo com base em critérios relacionados à presença e ao impacto das instituições acadêmicas na web. É um projeto que foi criado em 2004 pelo Cybermetrics Lab. O Webometrics Ranking avalia as universidades com base em diversos indicadores relacionados à visibilidade e influência on-line.

Quacquarelli Symonds⁴ - A Quacquarelli Symonds (QS) é uma empresa britânica especializada em educação e pesquisa que é mais conhecida por suas classificações e rankings de universidades em todo o mundo. A QS é uma das principais fornecedoras de informações e análises sobre instituições de ensino superior.

Best Global Universities⁵ - Best Global Universities é um ranking de universidades produzido pela revista norte-americana U.S. News & World Report. Esse ranking visa avaliar e classificar as melhores universidades em todo o mundo com base em vários critérios acadêmicos e de pesquisa. A classificação é uma das mais conhecidas e amplamente respeitadas no cenário internacional de ensino superior.

Times High Education⁶. - Times Higher Education (THE) é uma das principais publicações e fontes de classificação de universidades em todo o mundo. Ela é conhecida por seus rankings universitários, como o "Times Higher Education World University Rankings", que avalia e classifica as melhores universidades do mundo com base em vários critérios

³ O Webometrics Ranking of World Universities, pode ser acessado em <<https://www.webometrics.info/en>>

⁴ A Quacquarelli Symonds (QS) pode ser acessado em <<https://www.qs.com>>.

⁵ Best Global Universities pode ser acessado em <<https://www.usnews.com/education/best-global-universities>>.

⁶ Times Higher Education (THE) pode ser acessado em <<https://www.timeshighereducation.com>>

acadêmicos e de pesquisa. A THE é uma publicação britânica e uma das mais respeitadas e amplamente reconhecidas no campo da educação superior.

A UNEB envia os seus dados acadêmicos a esses órgãos, participando anualmente, do ranqueamento e analisando sua classificação como instituição brasileira de ensino superior junto ao outras IES do Brasil e do mundo.

Diante do exposto, é importante destacar que a ausência de informações, ou o repasse de dados acadêmicos inconsistentes a qualquer órgão interno da UNEB, órgãos da esfera nacional, estadual e municipal, ou, até mesmo, de pesquisas e ranqueamento, podem inviabilizar direitos de alunos, suspender o funcionamento de cursos e da própria Universidade, assim como podem prejudicar a imagem da UNEB no âmbito nacional e internacional.

CAPÍTULO V – ASPECTOS METODOLÓGICOS

O capítulo em questão delinea os procedimentos metodológicos empregados na elaboração deste estudo, detalhando fatos os motivadores da pesquisa e fornecendo informações descritivas sobre o *locus*, a abordagem metodológica e os instrumentos utilizados.

Ao longo desse trajeto, nossa experiência do cotidiano foi determinante para possibilitar a coleta de informações acadêmicas a fim de atender às demandas da gestão da Instituição. Essas demandas eram originadas na direção dos departamentos, nas coordenações dos cursos, nas Pró-Reitorias e pelo gabinete da Reitoria. Demandas análogas surgiram com a necessidade de fornecer estes dados acadêmicos aos órgãos governamentais, tanto a nível Municipal, Estadual e Federal, assim como a entidades voltadas à avaliação e ao ranqueamento de instituições de ensino superior.

Frente a diversas solicitações de recuperação de dados acadêmicos, optamos por destacar, por exemplo, o levantamento dessas informações para a participação da UNEB no Censo da Educação Superior. Este é um processo anual e envolve o fornecimento de dados acadêmicos da universidade ao Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Este procedimento é caracterizado por sua normatização rigorosa e alcance nacional, sendo obrigatório para todas as Instituições de Ensino Superior (IES) no país, conforme legislação vigente. Essa interação com o Censo contribuiu para motivar o desenvolvimento da pesquisa proposta e executada no âmbito do Programa Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação (GESTEC).

Nesse contexto, esclarecemos que esta pesquisa é de natureza aplicada, buscando gerar conhecimentos com aplicação prática, direcionados à solução de problemas específicos (PINHEIRO, 2010).

Inicialmente, adotamos a observação participante para identificar os pontos críticos na interação entre os sistemas Sagres e Censup, assim como as inconsistências dos registros na base de dados da UNEB. Além disso, foram analisadas as dificuldades enfrentadas pelas coordenações acadêmicas.

Conforme Marconi e Lakatos (2003, p.190), “a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade”. A aplicação desta técnica possibilitou a identificação de diversos problemas que afetam a coleta de dados para o Censo, dificultando ou impedindo a conclusão desta obrigação institucional.

Essa fase revelou-se crucial para a estruturação da pesquisa, pois permitiu perceber que o Censo não era integrado, ou não era compreendido como um processo relevante, na vida institucional da Universidade. Essa percepção alinha-se ao entendimento dos mencionados autores (MARCONI; LAKATOS, 2003), validando a observação aplicada ao afirmarem que “a observação ajuda o pesquisador a identificar e obter provas sobre objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento.”

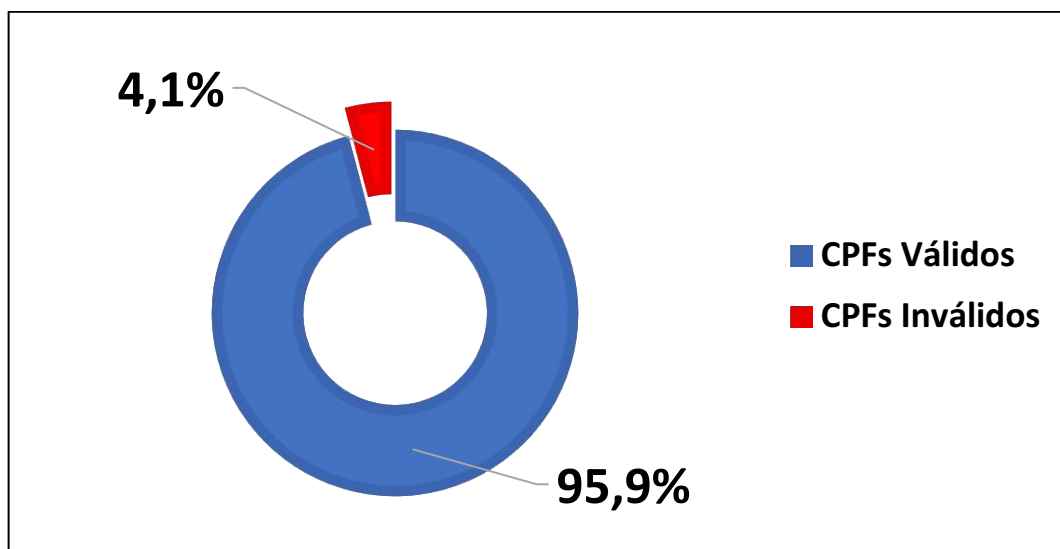
A fim de ilustrar situações de dados inconsistentes, exibimos o resultado do levantamento de informações referentes aos CPFs associados aos estudantes, que estão armazenados na base de dados do sistema acadêmico e, dentre eles, o percentual de registros inconsistentes conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1: Quantitativo e porcentagem de CPFs de estudantes válidos e inválidos encontrados na base de dados do sistema acadêmico.

CPFs de Estudantes	Quantidade	Porcentagem
CPFs Válidos	198.559	95,9%
CPFs Inválidos	8.469	4,1%

O Gráfico 1 traz uma representação mais clara sobre o percentual de CPFs inconsistentes no universo do total de registros de estudantes presentes na base de dados do sistema acadêmico.

Gráfico 1: Porcentagem de CPFs de estudantes válidos e inválidos encontrados na base de dados do sistema acadêmico.



Diante destes dados, é importante destacar que as informações acadêmicas destes estudantes serão impedidas de serem recepcionadas, tanto pelo Sistema Censup⁷ quanto pelo Sistema Enade⁸, em função de estarem com o seu CPF inconsistente. Outros desdobramentos desta inconsistência podem ser enumerados como o impedimento da participação de programas de assistência estudantil, como o Mais Futuro, o impedimento do cadastramento para adesão ao benefício de Meia Passagem Estudantil, entre outros.

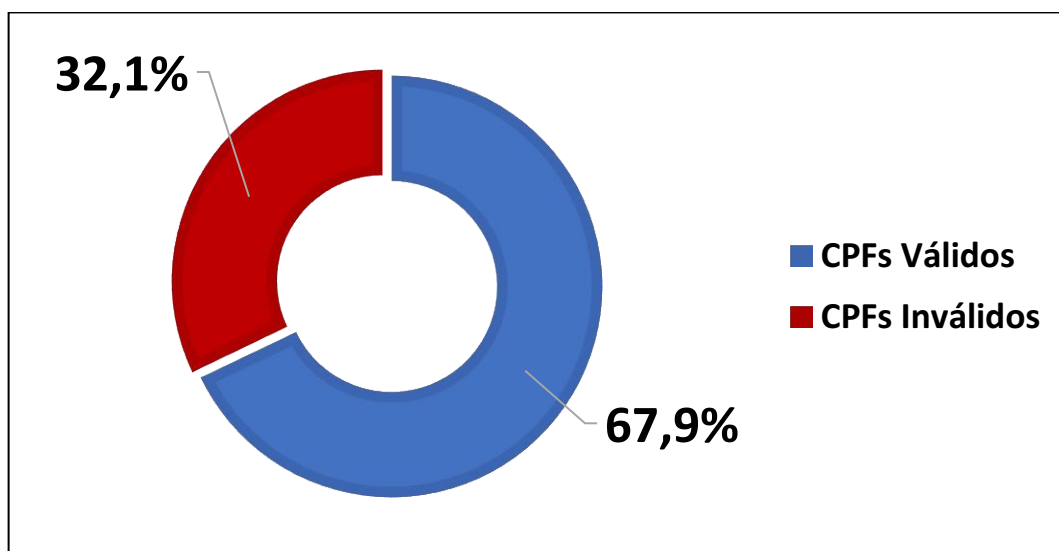
De modo complementar, exibimos agora o resultado do levantamento das informações referentes aos CPFs associados aos docentes que estão armazenados na mesma base de dados.

Tabela 2: Quantitativo e porcentagem de CPFs de docentes válidos e inválidos encontrados na base de dados do sistema acadêmico.

CPFs de Docentes	Quantidade	Porcentagem
CPFs Válidos	7.837	67,9%
CPFs Inválidos	3.706	32,1%

Através do Gráfico 2, fica mais claro visualizar a incidência de registros inconsistentes sobre o universo do total de registros.

Gráfico 2: Porcentagem de CPFs de estudantes válidos e inválidos encontrados na base de dados do sistema acadêmico.



⁷ Sistema Censup – Sistema gerenciado pelo Inep, responsável pela coleta de informações para o Censo da educação superior (<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/Censo-da-educacao-superior>).

⁸ Sistema Enade – Sistema gerenciado pelo Inep, responsável pela coleta de informações para o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/Enade>).

De modo semelhante, as informações acadêmicas dos docentes também não poderão ser recepcionadas pelo Sistema Censup. Além disso, a emissão do Diploma Digital⁹ para os estudantes é prejudicada, já que o registro dos docentes é essencial para validar o processo educacional e conferir credibilidade aos certificados emitidos.

A próxima etapa da pesquisa consistiu na abordagem documental, em que consultamos diversos documentos normativos da Universidade, incluindo o Estatuto da UNEB, o Regimento Geral da UNEB, o Regimento Interno da SGC, o Regimento Interno dos Departamentos e setores, e as Resoluções do Conselho Universitário.

Marconi e Lakatos (2003, p.174) afirmam que “a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”. Segundo Silva, Damaceno, Martins, Sobral e Farias (2009, p. 4557), essa técnica concede um acesso ao tema investigado “não em sua interação imediata, mas de forma indireta, por meio do estudo dos documentos que são produzidos pelo homem e por isso revelam o seu modo de ser, viver e compreender um fato social”.

No que concerne aos benefícios desse método de pesquisa, Gil (2002) destaca vantagens na pesquisa documental devido à sua natureza como fonte estável de dados. Essa abordagem não demanda muitos recursos financeiros e possibilita uma análise mais minuciosa dos elementos em estudo.

Segundo Gil (2008, p. 51), “a pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas há que se considerar que o primeiro passo consiste na exploração das fontes documentais, que são em grande número”.

Nesse contexto, é relevante mencionar que a pesquisa documental abrangeu as leis, regulamentos e normas relacionadas às responsabilidades e competências ligadas à educação superior, aos procedimentos de avaliação, aos registros de dados acadêmicos e à prestação de informações para órgãos oficiais. A análise dos documentos a seguir revelou-se de grande importância para este trabalho:

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB);

⁹ Diploma de Digital – É o programa, organizado pelo MEC, que tem a finalidade de fornecer o Diploma digital de curso superior de graduação com existência, emissão e armazenamento integralmente digitais (<http://portal.mec.gov.br/diplomadigital/>)

- Lei 10.861/2004 – Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes;
- Decreto nº 6.425/2008 – Dispõe sobre o Censo anual da educação;
- Portaria Normativa n.º 40/2007 - Institui o e-MEC;
- Regimento Geral da Universidade do Estado da Bahia;
- Regimento Interno da Secretaria Geral de Cursos da UNEB;

No que se refere a operacionalização da pesquisa documental, foram realizadas leituras desses documentos para identificar informações importantes para a pesquisa com o intuito de estabelecer um balizamento para compreender a importância da posse das informações acadêmicas assim como da responsabilidade de cada órgão da Instituição no que diz respeito ao preenchimento dessas informações no sistema acadêmico utilizado pela UNEB. A partir de então, foi realizada a transcrição literal de todos os trechos considerados importantes e, por fim, a análise das informações selecionadas (trabalho analítico). Ressaltamos que os documentos consultados foram selecionados para servirem como orientação para a avaliação da educação superior brasileira.

Em sequência, utilizamos a pesquisa bibliográfica que possibilitou angariar os elementos teóricos que subsidiariam a argumentação (NOVAES, 2014). Essa técnica foi importante para a construção deste trabalho, pois, segundo o mencionado autor, recorrer a pesquisas e trabalhos com temas relacionados ao objeto de estudo pode fornecer elementos de análise. A revisão da literatura disponível sobre a temática, segundo John Creswell (2010), pode permitir a identificação e a sistematização dos estudos sobre o que se pretende investigar.

A pesquisa bibliográfica contribui para o desenvolvimento da fundamentação teórica, bem como permite identificar estudos sobre avaliação no sentido de disseminação de informações para apoiar as tomadas de decisão.

A partir da avaliação dos documentos, conseguimos organizar um conjunto normativo no qual identificamos as principais conexões com o objeto da pesquisa e os participantes envolvidos.

Como resultado da análise documental proposta, pudemos confrontar as informações solicitadas pelo Inep com as opções de registros disponíveis no sistema Sages. Isso possibilitou o repasse, ao órgão oficial, todos os dados acadêmicos que foram solicitados.

Sob uma nova perspectiva e considerando a análise mencionada anteriormente, realizamos anotações minuciosas que se constituem como elementos fundamentais para embasar a investigação das inconsistências nas informações acadêmicas. Isso nos direciona

para o desenvolvimento de uma ferramenta tecnológica com o intuito de contribuir para a redução dessas inconsistências. Desse modo, a partir dos elementos que respaldaram o objetivo desta pesquisa, foi possível identificar os principais problemas relacionados ao surgimento de inconsistências nas informações acadêmicas na UNEB.

CAPÍTULO VI – CONCLUSÃO

A investigação do processo de registro de informações acadêmicas na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), com foco na identificação da ocorrência de inconsistências em alguns registros e nos possíveis reflexos provocados pela ausência de dados acadêmicos confiáveis para a Instituição permitiu concluir que a existência destas inconsistências nos registros acadêmicos pode prejudicar a gestão acadêmica em relação ao acompanhamento da Instituição e na tomada de decisões. De igual modo, setores internos da UNEB podem experimentar dificuldades nas suas atribuições relativas aos serviços prestados para a comunidade acadêmica.

O desenvolvimento de uma cartilha que subsidie os usuários do sistema Sagres a acerca da melhor forma de utilizá-lo é uma medida importante para diminuir a incidência de registros inconsistentes. A cartilha pode contribuir para o aumento da qualidade e da confiabilidade dos dados acadêmicos, o que é fundamental para a gestão da educação superior.

A cartilha proposta neste documento tem como objetivo abordar as rotinas mais importantes que influenciam no cotidiano dos registros acadêmicos e na consistência dos dados no que se refere ao Planejamento e ofertas de componentes assim como a emissão de relatórios que ajudarão no acompanhamento das informações registradas.

A estrutura da cartilha será composta pelos seguintes capítulos:

- I. **Apresentação:** Breve descrição do que se propõe a cartilha e o seu público-alvo;
- II. **Bases Institucionais para a Gestão dos Colegiados de Cursos:** Competências, atribuições e ações conferidas aos Departamentos com base nos Regimentos da UNEB, regimento da SGC e de normas complementares;
- III. **A utilização do Sagres como ferramenta de gestão para as Coordenações de Colegiado de Curso de Graduação e Pós-graduação:** Demonstração, passo a passo, da forma correta de realizar o registro acadêmico das principais rotinas que influenciam na qualidade e fidelidade dos dados acadêmicos assim como a emissão de relatórios que permitirão à gestão acadêmica realizar o acompanhamento destes registros;
- IV. **Considerações finais:** Observações pertinentes a produção desta cartilha e a sua usabilidade no ambiente acadêmico da UNEB;

V. **Referências:** Fontes de informação utilizadas no desenvolvimento deste produto;

A cartilha deverá ser elaborada por uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais com conhecimento técnico sobre o sistema Sagres e sobre as diretrizes acadêmicas da UNEB. A cartilha deverá ser desenvolvida em linguagem clara e acessível, de modo que possa ser compreendida por todos os usuários do sistema.

Após a elaboração da cartilha, será importante realizar um processo de avaliação para verificar a sua efetividade. Essa avaliação poderá ser feita por meio de um questionário aplicado aos usuários do sistema Sagres.

O desenvolvimento da cartilha é uma medida que pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade dos registros acadêmicos na UNEB. A cartilha pode ajudar a reduzir a incidência de registros inconsistentes, o que é essencial para a gestão da educação superior.

De modo complementar, além da produção de uma cartilha, é importante promover ações de capacitação para os usuários do sistema Sagres. Essas ações podem ser realizadas por meio de cursos, workshops ou treinamentos. A capacitação é importante para que os usuários possam utilizar o sistema de forma correta e eficaz.

É importante também realizar um monitoramento contínuo dos registros acadêmicos. Esse monitoramento pode ser feito por meio de auditorias ou análises de dados. O monitoramento é importante para identificar e corrigir possíveis inconsistências nos registros.

A adoção de medidas como o desenvolvimento de uma cartilha, a promoção de ações de capacitação e o monitoramento contínuo dos registros acadêmicos pode contribuir para a melhoria da qualidade dos dados acadêmicos na UNEB.

Além das recomendações já apresentadas, é importante considerar também os seguintes aspectos:

- A cartilha deve ser atualizada periodicamente, de acordo com as alterações no sistema Sagres ou nas diretrizes acadêmicas da UNEB.
- A cartilha deve ser disponibilizada em diferentes formatos, para facilitar o acesso dos usuários.
- A cartilha deve ser divulgada amplamente, para que todos os usuários do sistema Sagres tenham conhecimento da sua existência.

A implementação das medidas propostas neste documento pode contribuir para a melhoria da qualidade dos registros acadêmicos na UNEB. A melhoria da qualidade dos registros acadêmicos é essencial para a gestão da educação superior, pois permite a tomada de decisões mais informadas e a melhoria da eficiência dos processos acadêmicos.

De outro modo, a formatação de uma cartilha que ensine os usuários do sistema Sagres a maneira correta de utilizá-lo é uma medida importante para diminuir a incidência de registros inconsistentes. A cartilha, se bem elaborada, pode contribuir para o aumento da qualidade e da confiabilidade dos dados acadêmicos, o que é fundamental para a gestão da educação superior.

O desenvolvimento da cartilha deve ser acompanhado de ações de capacitação para os usuários do sistema Sagres e de monitoramento contínuo dos registros acadêmicos. A adoção dessas medidas pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade dos dados acadêmicos na UNEB.

REFERÊNCIAS

ALA-HARJA, Marjukka; HELGASON, Sigurdur. Em direção às melhores práticas de avaliação. **Revista do Serviço Público**, Brasília, v. 51, n. 4, p. 5-59, 2000.

ALMEIDA, L. Ensino dos professores e aprendizagem dos alunos: permeabilidade de posturas e métodos. In: TAVARES, J. et al. (Ed.). **Pedagogia universitária e sucesso acadêmico**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2002. p. 59-62.

ATAÍDE, Maria Elza M. O lado perverso da globalização na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 26, n. 3, p. 268-270, set./dez. 1997.

BAHIA. **Constituição do Estado da Bahia (1989)**. Texto constitucional de 5 de outubro de 1989, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 01/1990 a 08/2000. Salvador, EGBA, 1999. Disponível em: <<http://www.UNEB.br/pgdp/files/2010/07/Constitui%C3%A7%C3%A3o-do-Estado-da-Bahia.pdf>>. Acesso em: Junho 2021.

BAHIA. **Decreto Estadual nº 7.532**, de 19 de fevereiro de 1999. Aprova o Regimento do Conselho Estadual de Educação. Salvador: Diário Oficial do Estado, 1999.

BAHIA. **Decreto Estadual nº 13.664**, de 7 de fevereiro de 2012. Dispõe sobre o Recredenciamento da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), e dá outras providências. Salvador: Governo do Estado, 2012. Disponível em: <<https://governo-ba.jusbrasil.com.br/legislacao/1030970/decreto-13664-12>>. Acesso em: Agosto 2021.

BAHIA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução nº 51**, de 19 de abril de 2010. Dispõe sobre o Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos Superiores de Instituições Públicas do Sistema Estadual de Ensino. Salvador: Diário Oficial do Estado, 2010.

BAHIA. Universidade do Estado da Bahia – UNEB. **Resolução do Conselho Universitário (CONSU) nº 864/2011**. Aprova os ajustes e adequações promovidos no Regimento Geral da UNEB, deliberado pela Resolução nº 792/2010, atendendo à diligência do CEE-BA.

BAHIA. Universidade do Estado da Bahia – UNEB. **Resolução do Conselho Universitário (CONSU) nº 864/2011** homologada pelo Decreto nº 13.664, de 07 de fevereiro de 2012. Salvador, DOE, 8 fev. 2012.

BAHIA. Universidade do Estado da Bahia – UNEB. **Resolução do Conselho Universitário (CONSU) nº 1.026/2014**. Aprova a criação e implantação da Secretaria Especial de Avaliação Institucional (SEAVI) da UNEB.

BARROS, Maria Helena T. C. de. **Disseminação da informação: entre a teoria e a prática**. Marília: s.n., 2003.

BARUFFI, Alaide Maria Zabloski. O professor do ensino superior: realidade e desafios. **Revista Jurídica UNIGRAN**, Dourados, MS, v. 2, n. 4, p. 181-188, jul./dez. 2000. Disponível em:

<https://dspace.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/123456789/89/1/ARTIGO_Professor_Ensino_Superior.pdf>. Acesso em: Janeiro 2021.

BATISTA, Emerson de Oliveira. **Sistema de Informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento**. São Paulo, Saraiva, 2004.

BATINI, C., Scannapieco, M. **Data Quality: Concepts, Methodologies and Techniques**. New York, Springer, 2006

BECHKER, H. A. **Observation by informants in institutional research. Quality & Quantity**, v. 6, p. 157-169, 1972.

BELLONI, Isaura. **A universidade e o compromisso da avaliação institucional na reconstrução do espaço social**. *Revista Avaliação*, Campinas, SP, v. 1 n. 2, 1996. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/731> Acesso em: Novembro 2021.

BERNARDES, José Francisco; ABREU, Aline Franca de. **A contribuição dos sistemas de informações na gestão universitária**. In: **COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, IV, Anais...** Florianópolis, SC, 2004.

BERTELLI, Eliseu Miguel; EYNG, Ana Maria. **Avaliação institucional: a relação dialógica dos dados da avaliação interna e externa na melhora institucional**. In: **COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, IV, Anais...** Florianópolis, SC, 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/35670/Eliseu%20Miguel%20Bertelli%20-%20Avalia%3%a7%c3%a3o%20Institucional.pdf?sequence=4&isAllowed=y>>. Acesso em: Junho 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 5 de outubro de 1988 e atualizações posteriores. Brasília-DF: Congresso Nacional, 1988.

BRASIL. **Lei no 5.692**, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DOU, 12 de agosto de 1971. Revogada pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm>. Acesso em: Março 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília-DF: Congresso Nacional, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: Janeiro 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília-DF: Congresso Nacional, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.517**, de 22 de novembro de 2001. Regulamenta a participação obrigatória das Instituições de Nível Superior no Censo da Educação Superior. Brasília-DF: MEC.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 9 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Brasília-DF: MEC, 2008a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 04**, de 5 de agosto de 2008. Regulamenta a aplicação do conceito preliminar de cursos superiores, para fins dos processos de renovação de reconhecimento respectivos, no âmbito do ciclo avaliativo do Sinaes, instaurado pela Portaria Normativa nº 1, de 2007. Brasília-DF: MEC, 2008b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 12**, de 5 de setembro de 2008. Institui o Índice Geral de Cursos da Instituição de Educação Superior (IGC). Brasília-DF: Diário Oficial da União, 8 set. 2008c.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 40**, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Brasília, DOU, n. 249, 29 dez. 2010.

BRASIL. **Manual dos indicadores de qualidade**. Brasília-DF: MEC/Inep, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 794**, de 23 de agosto de 2013. Dispõe sobre o Censo da educação superior. Brasília-DF: Ministério da Educação, 2013.

BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília-DF: Congresso Nacional, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 23**, em 20 de dezembro de 2016. Brasília-DF: MEC, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 10**, de 18 de maio de 2017a. Altera o inciso IV do art. 57 da Portaria Normativa MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007, e dá outras providências. Brasília, DOU nº 95, Seção 1, p. 12, sexta-feira, 19 de maio 2017a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 19**, de 13 de dezembro de 2017b. Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes. Brasília, DOU nº 240, Seção 1, p. 23 a 26, 15 dez. 2017b.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Nota Técnica nº 70** - Utilização dos Insumos do Questionário do Estudante Aplicado em 2013. Brasília, 15 de out. 2014, atual. 12 maio 2015. Disponível em: <http://download.Inep.gov.br/educacao_superior/Enade/notas_tecnicas/2013/nota_tecnica_n_70_2014_utilizacao_insumos_questionario_estudante_2013.pdf>. Acesso em: Março 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Nota Técnica nº 32/2017/CGCQES/DAES** – Cálculo do Conceito

Enade. Brasília, 14 jun. 2017c. Disponível em: <<http://portal.Inep.gov.br/documentos-e-legislacao12>>. Acesso em: Outubro 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Nota Técnica nº 38/2017/CGCQES/DAES – Cálculo do CPC. Brasília, 14 jun. 2017d. Disponível em: <http://download.Inep.gov.br/educacao_superior/Enade/notas_tecnicas/2016/nota_tecnica_n38_2017_cgcqes_daes_calculo_cpc.pdf>. Acesso em: Outubro 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Nota Técnica nº 39/2017/CGCQES/DAES – Cálculo do IGC. Brasília, 14 jun. 2017e. Disponível em: <http://download.Inep.gov.br/educacao_superior/Enade/notas_tecnicas/2016/nota_tecnica_n39_2017_cgcqes_daes_calculo_igc.pdf>. Acesso em: Março 2021.

BUCKLAND, Michael. **Information as thing**. *Journal of the American Society for Information Science*, v. 42, n. 5, p. 351-360, 1991.

CALADO, Sílvia dos Santos; FERREIRA, Sílvia Cristina dos Reis. **Análise de documentos: método de recolha e análise de dados**. Instituto de Educação, Universidade de Lisboa. DEFCUL – Metodologia da Investigação, 2004-2005. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/analisedocumentos.pdf>>. Acesso em: Maio 2021.

CÂMARA, Carlos André. O. **Docência no ensino superior: um desafio para a formação?** *Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da Eduvale*, v. III, n. 5, out. 2010.

CARAVANTES, Geraldo R.; PANNO, Cláudia C.; KLOECKNER, Mônica C. **Administração: teorias e processo**. São Paulo: Pearson/ Prentice Hall, 2005.

CARNEIRO, Breno Pádua Brandão; NOVAES, Ivan Luiz. **Dilemas da gestão em uma universidade estadual multicampi: a implantação da Secretaria Especial de Avaliação Institucional (SEAVI/UNEB)**. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU, XIV. *Anais...* Florianópolis-SC, 2014.

CARVALHO, Kátia de. Palestra – **Disseminação da informação, mediação humana e inteligência**. Belo Horizonte, ANCIB, 2003.

CATELLI, Armando (coord.). **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica GECON**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CAUTELA, Alciney Lourenço; POLLONI, Enrico Giulio. **Sistemas de informação na administração de empresas**. São Paulo: Atlas, 1986.

CERTO, Samuel C. Tomada de decisões. In: _____. **Administração moderna**. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2005. cap. 7, p. 123-145.

Chang, C., Chen, Y., & Chou, Y. (2018). **Avaliação da consistência dos registros acadêmicos em instituições de ensino superior**. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 20(3), 484-499

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Cendrowski, M., & Wilamowski, M. **Improving Data Quality In Higher Education Institutions: A Case Study**. Journal of Education and E-Learning Research, 2018

CIANCONI, R. B. Banco de dados de acesso público. **Ciência da Informação**. Brasília, DF, v. 16, n. 1, p. 53-59, jan./jul. 1997.

CONTANDRIOPOULOS, André-Pierre. **Avaliando a institucionalização da avaliação. Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 705-711, 2006.

CORONADO, Osmar. **Contabilidade gerencial básica**. São Paulo: Saraiva, 2006.

COSTA, Sely Maria de Souza. **Impactos sociais das tecnologias de informação. Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 19, n. 1, p. 3-22, jan./jun. 1995. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_03146e4bbf_0008921.pdf>. Acesso em: Janeiro 2022.

COSTA, Jeiffieny da Silva. **Docência no ensino superior: professor aulista ou professor pesquisador? Caderno Discente do Instituto Superior de Educação**, Aparecida de Goiânia ano 2, n. 2, 2008.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUENCA, Ângela Maria B.; ALVAREZ, Maria do Carmo A.; ABDALA, Eidi Raquel F. **Capacitação do usuário na utilização das novas tecnologias para o acesso à informação**. In: CONGRESSO REGIONAL DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, 3. **Anais...** Rio de Janeiro: BIREME/OPAS, 1996.

CUNHA, Maria Isabel da. **Auto-avaliação como dispositivo fundante da avaliação institucional emancipatório. Avaliação – Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior**, Sorocaba, SP, v. 9, n. 4, p. 25-31, dez. 2004.

CUNHA, Mônica Ximenes C.; SOUZA JUNIOR, Marcílio F.; ALMEIDA, Hyggo O. **Dificuldades com integração e interoperabilidade de sistemas de informação nas instituições públicas de ensino: um Estudo de Caso no CEFET-AL**. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO – SIMPEP, XII. **Anais...** Bauru, SP, 2005.

FONSECA, João José S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FRANCO, Alexandre de Paula. **Ensino Superior no Brasil: cenário, avanços e contradições. Jornal de Políticas Educacionais**, n. 4, p. 53-63, jul.-dez. 2008. Disponível em: <http://www.jpe.ufpr.br/n4_6.pdf>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Heloísa Maria et al. **Formação docente e as mudanças na sala de aula: um diálogo complexo. Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 7, n. 2, p. 143-158, 2004. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1408/1053>>. Acesso em: Janeiro 2023.

González-Carrasco, J., García-Peñalvo, F. J., & Pérez-López, J.-A. **Data Quality Problems in Higher Education Information Systems**, Springer, 2014

Laudon, Kenneth C. e Laudon, Jane P. **Sistemas de informação: uma abordagem gerencial**. 12. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2019

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCOVITCH, Jacques. **A universidade (im)possível**. São Paulo: Futura, 1998.

MARTINS, Carlos Benedito. **O ensino superior brasileiro nos anos 90. Revista São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n. 1, p. 41-60, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n1/9801.pdf>>. Acesso em: Abril 2022.

MASETTO, Marcos Tarciso (Org.). **Docência na universidade**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2008.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 2009. 294p. Ed. Compacta.

MIRANDA, A. **Os conceitos de organização baseada na informação e no conhecimento e o desenvolvimento de serviços bibliotecários. Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 22, n. 3, p. 227-232, 1993.

NOVAES, Ivan Luiz. **Construção do Projeto de Pesquisa sobre Políticas e Gestão Educacionais**. Salvador: EdUNEB, 2014.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de informações gerenciais**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2007.